

**EBIO VIANA MENESES NETO**

**GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: O CASO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE VIÇOSA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Carlos Eduardo Artiaga Paula

Coorientador: Odemir Vieira Baêta

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba**

T

M543g  
2021 Meneses Neto, Ebio Viana, 1990-  
Gestão do Esporte Universitário : o caso da Universidade Federal de Viçosa / Ebio Viana Meneses Neto. – Rio Paranaíba, MG, 2021.  
85 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui apêndices.

Orientador: Carlos Eduardo Artiaga Paula.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.66-71.

1. Esporte Universitário.
  2. Gestão Universitária.
  3. Associações Atléticas Acadêmicas. I. Universidade Federal de Viçosa. Instituto de Ciências Humanas e Sociais (IHP). Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional.
- II. Título.

**EBIO VIANA MENESES NETO**

**GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: O CASO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE VIÇOSA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 25 de março de 2021

Assentimento:



---

Ébio Viana Meneses Neto  
Autor



---

Carlos Eduardo Artiaga Paula  
Orientador

*A Deus, pela dádiva da vida,  
À minha esposa, Stephania, pelo companheirismo e paciência,  
Aos meus pais, Ebio e Márcia, pelo apoio incondicional,  
Ao meu irmão, Marco Aurélio, pelo encorajamento,  
Às minhas avós, Maria do Carmo e Marta, pela sabedoria e diligência.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter estado sempre presente nesta árdua caminhada entre trabalho e estudos, dando a mim saúde física e mental para superar as adversidades.

A Universidade Federal de Viçosa, seu corpo docente e técnico, por terem dado oportunidade para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao meu Orientador Carlos Eduardo, pelo suporte incondicional mesmo com todas as suas atribuições, pelas suas correções e incentivos, pelo seu companheirismo e conhecimento compartilhado.

Ao meu Coorientador Odemir, pela amizade, pela atenção e pelo carinho, mesmo com o pouco tempo que lhe coube.

Aos Professores do PROFIAP – Viçosa, em especial à Professora Simone Martins, pelo amor presente nas atividades docentes, se tornando um espelho para nós estudantes.

Aos membros da banca Prof<sup>a</sup> Nathalia e Professor Paulo Lobato, por contribuírem para este trabalho, além de partilharem comigo o amor pelo esporte.

Aos amigos do PROFIAP – Viçosa, Dayse, Alessandra, Ester, Roseany e Gustavo, por tornarem o meu dia a dia mais prazeroso e confortante, além de todo auxílio prestado em nossa caminhada.

Aos meus pais Ebio e Marcia, meu irmão Marco Aurélio e minhas avós Carminha e Marta pelo amor e incentivo incondicionais.

A minha esposa Stephania, por estar no meu dia a dia, apoiando, incentivando e dando força para completar este difícil ciclo.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*“O que quer que você faça na vida será insignificante. Mas é muito importante que você faça, porque ninguém mais fará”.*

*Mahatma Gandhi*

## RESUMO

MENESES NETO, Ebio Viana, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2021. **Gestão do Esporte Universitário: o caso da Universidade Federal de Viçosa.** Orientador: Carlos Eduardo Artiaga Paula. Coorientador: Odemir Vieira Baêta.

O esporte é um fenômeno sociocultural que está presente desde muito cedo na vida do cidadão, inferindo em questões relacionadas ao bem estar social, a qualidade de vida, à ética e a moral. No âmbito universitário federal, o esporte também se dispõe desse contexto. Neste sentido, o Estado atua como mola propulsora para o desenvolvimento do esporte nas Universidades Federais, tornando-se, ao longo da história, o principal financiador das atividades e projetos existentes. A Universidade Federal de Viçosa também partilha das questões relacionadas ao esporte universitário, de forma que além da seara de políticas esportivas, têm-se ainda uma gestão colaborativa entre os gestores públicos e as Associações Atléticas Acadêmicas. Diante deste exposto, esta pesquisa objetivou analisar a percepção dos praticantes de atividades esportivas sobre a gestão do esporte da Universidade Federal de Viçosa, a luz do contexto histórico, do processo de gestão dos atores públicos, dos financiamentos e das atividades competitivas, recreativas e educacionais. Neste trabalho descritivo, de natureza quanti-quali, foram distribuídos 82 questionários entre a comunidade acadêmica para coleta de dados primários e ainda foi feita pesquisa documental como dado secundário. Para análise dos dados utilizou-se de estatística descritiva para tratar as questões objetivas e as questões abertas foram interpretadas a partir de Análise de Conteúdo, usando o software de análise lexical Iramuteq. Os resultados encontrados foram sintetizados em seis categorias, divididos em perfil dos gestores, atividades gerenciais das AAA's, atividades e projetos esportivos da UFV, viabilidade do espaço físico para prática esportiva, análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças e a percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte universitário. Como conclusão foi possível observar que os discentes gestores das AAA's praticam atividades gerenciais, mesmo sem formação na área. Além disso, a UFV dispõe de atividades e projetos esportivos para a sua comunidade acadêmica, viabilizando também o espaço físico para a prática esportiva. Por fim, os respondentes consideram a gestão do esporte da UFV regular, com pontos positivos e negativos.

**Palavras-chave:** Esporte Universitário. Gestão Universitária. Associações Atléticas Acadêmicas.

## ABSTRACT

MENESES NETO, Ebio Viana, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, 2021. **University Sports Management: the case of the Federal University of Viçosa.** Adviser: Carlos Eduardo Artiaga Paula. Co-adviser: Odemir Vieira Baêta.

Sport is a sociocultural phenomenon that is present from a very early age in citizens' lives, inferring issues related to social well-being, quality of life, ethics and morals. At the federal university level, sport is also available in this context. In this sense, the State acts as a driving force for the development of sport in Federal Universities, becoming, throughout history, the main funder of existing activities and projects. The Federal University of Viçosa also shares issues related to university sports, so that in addition to the field of sports policies, there is also a collaborative management between public managers and Academic Athletic Associations. Given this, this research aimed to analyze the perception of practitioners of sports activities on the management of sport at the Federal University of Viçosa, in light of the historical context, the management process of public actors, funding and competitive, recreational and educational activities. In this descriptive work, of quanti-quali nature, 82 questionnaires were distributed among the academic community to collect primary data and documentary research was also carried out as secondary data. For data analysis, descriptive statistics were used to deal with objective questions and open questions were interpreted from Content Analysis, using the lexical analysis software Iramuteq. The results found were synthesized into six categories, divided into managers profile, AAA's managerial activities, UFV sports activities and projects, feasibility of physical space for sports practice, analysis of strengths, weaknesses, opportunities and threats and the perception of sports practitioners on the management of university sports. In conclusion, it was possible to observe that the AAA's managing students practice managerial activities, even without training in the area. In addition, UFV has sporting activities and projects for its academic community, also providing the physical space for sports practice. Finally, the respondents consider the management of sport at the UFV to be regular, with positive and negative points.

**Keywords:** University Sport. University Management. Academic Athletic Associations.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1</b> - Dados Pessoais.....	41
<b>Quadro 2</b> - Atividades Gerenciais dos Cargos .....	44
<b>Quadro 3</b> - Ambiente Interno: Forças .....	55
<b>Quadro 4</b> - Ambiente Interno: Fraquezas .....	56
<b>Quadro 5</b> - Ambiente Externo: Oportunidades .....	56
<b>Quadro 6</b> - Ambiente Externo: Ameaças .....	57
<b>Quadro 7</b> - Participação da comunidade nas decisões sobre esporte .....	61
<b>Quadro 8</b> - Plano Estratégico de Ação .....	75
<b>Figura 1</b> - Gestão estratégica visão sistêmica.....	22
<b>Figura 2</b> - Linha do tempo do Esporte Universitário.....	26
<b>Figura 3</b> - Estrutura do Esporte Universitário .....	27
<b>Figura 4</b> - Organização do Sistema Classificatório .....	31
<b>Figura 5</b> - Conferências JUB's.....	32
<b>Figura 6</b> - Organograma PCD .....	35
<b>Figura 7</b> - Árvore de Similitude.....	50
<b>Figura 8</b> - Nuvem de Palavras (Problemas na gestão das atléticas) .....	53
<b>Figura 9</b> - Matriz SWOT .....	54
<b>Gráfico 1</b> - Formação Acadêmica.....	42
<b>Gráfico 2</b> - Cargos AAA's .....	43
<b>Gráfico 3</b> - Projetos UFV (Visão dos respondentes) .....	48
<b>Gráfico 4</b> - Modalidades Praticadas.....	48
<b>Gráfico 5</b> - Percepção sobre o Espaço Físico .....	51
<b>Gráfico 6</b> - Utilização das Instalações Esportivas .....	52
<b>Gráfico 7</b> - Percepção sobre a atuação dos Conselhos Universitários.....	59
<b>Gráfico 8</b> - Percepção sobre a atuação da Representação discente .....	59
<b>Gráfico 9</b> - Necessidade de Fóruns de Discussão .....	61
<b>Gráfico 10</b> - Repostas “Participação da Comunidade nas decisões sobre esporte”.....	62
<b>Gráfico 11</b> - Percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte na UFV .....	63

## **LISTA DE SIGLAS**

**AAA** - Associação Atlética Acadêmica  
**ASAV** – Associação dos Servidores Administrativos da Universidade Federal de Viçosa  
**CBDU** - Confederação Brasileira do Desporto Universitário  
**CF88** – Constituição Federal de 1988  
**COB** – Comitê Olímpico Brasileiro  
**DCE** - Diretório Central dos Estudantes  
**DLZ** - Divisão de Esportes e Lazer  
**ESAV** - Escola Superior de Agricultura e Veterinária  
**FUE's** - Federações Universitárias Estaduais  
**FUME** – Federação Universitária Mineira de Esportes  
**IES** - Instituições Federais de Ensino Superior  
**IFPR** - Instituto Federal do Paraná  
**JUB's** – Jogos Universitários Brasileiros  
**JUM's** - Jogos Universitários Mineiros  
**JUV's** – Jogos Universitários Viçosenses  
**LIE** - Lei de Incentivo ao Esporte  
**LUVE** – Liga Universitária Viçosense de Esportes  
**PCD** - Pró Reitoria de Assuntos Comunitários  
**PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional  
**PELC** – Programa de Esporte e Lazer nas Cidades  
**PELU** - Programa de Esporte e Lazer na UFV  
**PNAES** - Plano Nacional de Assistência Estudantil  
**PPO** - Pró Reitoria de Planejamento e Orçamento  
**PST** – Programa Segundo Tempo  
**PVE** – Pavilhão de Esportes  
**SEI** – Sistema Eletrônico de Informações  
**SINAES** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
**SOC** – Secretaria de Órgãos Colegiados  
**UFES** - Universidade Federal do Espírito Santo  
**UFOP** – Universidade Federal de Ouro Preto  
**UFV** – Universidade Federal de Viçosa  
**UREMG** – Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 Problema de Pesquisa .....	16
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>18</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA DE PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>20</b>
4.1 Gestão Pública e Gestão Pública Universitária.....	20
4.2 Planejamento Estratégico e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI .....	22
4.3 Esporte Universitário .....	23
4.3.1 Delineamento sobre a História do Esporte Universitário.....	23
4.3.2 A Gestão do Esporte Universitário.....	26
4.3.3 Perfil dos Gestores do Esportivos .....	28
4.3.4 Financiamentos Federais ao Esporte e Esporte Universitário.....	29
4.3.5 Jogos Universitários Brasileiros.....	31
4.3.6 Esporte Universitário: Recreação, Atividade Extracurricular ou Esporte de Rendimento .....	32
4.3.7 O Esporte na Universidade Federal de Viçosa.....	33
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
5.1 Características da Pesquisa .....	38
5.2 Local de Estudo, População e Amostragem .....	38
5.3 Coleta e Análise dos Dados .....	38
5.3.1 Análise Quantitativa.....	39
5.3.2 Análise Qualitativa.....	39
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>41</b>
6.1 Perfil dos gestores das Associações Atléticas da UFV .....	41
6.2 Atividades Gerenciais das Associações Atléticas da UFV .....	42
6.3 Atividades e Projetos Esportivos na UFV .....	46
6.4 Viabilidade do Espaço Físico da Universidade Federal de Viçosa.....	49
6.5 Análise das Oportunidades, Ameaças, Forças e Fraquezas sobre o Esporte na UFV ....	54
6.6 Praticantes Esportivos: Percepções sobre gestão universitária, gestão do esporte universitário e gestão do esporte na UFV. ....	57
6.6.1 Percepções sobre Gestão Universitária e Gestão na UFV.....	58
6.6.2 Percepções sobre Gestão do Esporte Universitário e Gestão do Esporte na UFV ...	60
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>
<b>APENDICE A – ANÁLISE SITUACIONAL E RELATÓRIO TÉCNICO.....</b>	<b>72</b>
<b>APENDICE B - QUESTIONÁRIO “PESQUISA SOBRE O ESPORTE UNIVERSITÁRIO” .....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O termo “esporte” surge em meados do século XIV, quando marinheiros utilizavam a palavra para realizar atividades físicas quando “saíam do porto” (TUBINO, 1992), contudo o sentido da palavra foi mudando ao longo dos anos. Na Inglaterra, por exemplo, o vocábulo *sport* tem o sentido de “divertimento”, assim como desporto em Portugal (COLAÇO; FLECK, 2009). Já no Brasil, o esporte é entendido como uma manifestação da cultura física, compreendendo, por exemplo, a dança e a recreação, e se fundamentando na educação física (TUBINO, 1992).

O esporte é um fenômeno sociocultural característico por apresentar-se nas mais variadas sociedades ao redor do globo (GALATTI et al., 2018), de forma que existe uma evolução no contexto esportivo em conjunto com as diferentes culturas presentes nestas sociedades, ou seja, praticantes e consumidores esportivos (toda entidade e/ou pessoa associada à temática esportiva) de certa forma fazem parte da diversificação e ascensão do sistema esportivo (MORGAN; SUMMERS, 2008; VANCE et al., 2015; GALATTI et al., 2018).

Pimenta e Honorato (2010) afirmam que o esporte está presente na vida dos indivíduos desde muito cedo, assim como ocorre com a preferência por determinadas comidas, com o tipo de vestuário, com a língua ou com a religião. Não obstante, traz incorporado às práticas esportivas as atividades do campo social, contemplando a união de instituições, praticantes, espectadores, professores, jornalistas, entre outros (BOURDIEU, 1983), todos envolvidos com a manifestação esportiva.

O direito ao esporte no Brasil acontece verdadeiramente após a Constituição Federal de 1988, através do capítulo III do artigo 207: “É dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não-formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). Entretanto, foi a Lei 8.672/1993, conhecida como “Lei Zico”, que reconheceu as manifestações esportivas em três vertentes (educacional, de participação e de rendimento) e ampliou o que se entende por práticas esportivas (TUBINO, 1992; BRASIL, 1993).

Em 24 de março de 1998 essa lei sofreu alterações, sendo revogada pela Lei nº 9.615 que foi conhecida como “Lei Pelé” (BRASIL, 1998). Entretanto, o texto sobre as manifestações esportivas permanece, mas com a inclusão do desporto de formação, incluído em 2015 pela Lei nº 13.155, que visa “promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição” (BRASIL, 1998).

Em 2019, a Secretaria Especial de Esporte do Ministério da Cidadania apresentou em seus dados o quantitativo dos projetos voltados para estas manifestações esportivas, sendo que

entre os projetos apresentados, 29% são do âmbito educacional, 23% de participação e 48% de alto rendimento (MINISTERIO DA CIDADANIA, 2021).

Percebe-se, portanto, que cabe ao Estado normatizar e orientar minimamente as ações relacionadas à prática esportiva (BRASIL, 1988), ou seja, o poder público deve garantir à população o acesso ao esporte, oferecendo instalações de prática esportiva e conscientizando sobre o esporte enquanto indutor do desenvolvimento social (BRASIL, 1988; MENDES; CODATO, 2015).

A prática esportiva é direito do cidadão previsto em lei, mas ela acontece de fato? Pimenta e Honorato (2010) acreditam que esta é uma afirmação perigosa. No âmbito escolar, por exemplo, outras manifestações esportivas como a ginástica e o atletismo foram sendo renegadas, à medida que o futsal, handebol, voleibol e basquetebol tiveram participação massiva nas aulas de Educação Física (PIMENTA; HONORATO, 2010).

Da Silveira Santos et al. (2016), em sua pesquisa sobre motivação para práticas esportivas entre adolescentes do 3º ano do ensino médio, descobriram que a introdução de novos esportes auxilia para o desenvolvimento de novas habilidades destes estudantes. Estes mesmos autores destacaram ainda que o foco deles não é a competição e nem a profissionalização, mas a maioria dos adolescentes procuram o bem-estar e qualidade de vida. Esses adolescentes, por consequência, num âmbito geral, são os futuros ingressantes ao sistema de ensino universitário e, portanto, poderão ser os futuros usuários do esporte nas universidades.

O esporte universitário que também é um fenômeno sociocultural não obstante, no contexto pedagógico superior, se envolve com atividades ensino, pesquisa e extensão. Esta tríade, segundo Gonçalves (2015), está associada às ações desenvolvidas com o objetivo de fomentar as atividades de pesquisa dentro das universidades (pesquisa), às atividades voltadas ao aprendizado dos alunos (ensino), às ações abertas à participação da população, visando à troca de informações e atividades entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil (extensão).

Malagutti et al. (2020) afirma que o esporte universitário se apresenta como manifestações esportivas para atender ao público das Instituições de Ensino Superior. Neste sentido, tem-se o esporte universitário de rendimento, organizado para que os estudantes participem de campeonatos; o esporte universitário de participação, praticado voluntariamente, para recreação ou para desenvolvimento social; e o esporte universitário educacional, que está relacionado às questões acadêmicas (DA COSTA, 2005).

No Brasil, por exemplo, mais especificamente na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a disciplina de Educação Física se mantém como obrigatória nos cursos de Engenharia Metalúrgica, Geológica, Civil e de Minas, sendo considerada importante mantenedora do

esporte educacional (MOREIRA; GARCIA; LOBATO, 2020; UFOP, 2021). Os respondentes do trabalho de Moreira, Garcia e Lobato (2020) dizem que a disciplina no formato obrigatório auxilia de forma efetiva no processo de construção social, cultural e moral na vida do estudante.

Esses mesmos autores dizem ainda que os alunos dos cursos que possuem a disciplina de Educação Física como obrigatória afirmam que esta é essencial para autoconfiança e concentração (MOREIRA; GARCIA; LOBATO, 2020). Como complemento, a atividade física constante e saudável devem ser incentivados à comunidade acadêmica, formando assim indivíduos profissionais, éticos e ligados ao bem-estar social (MOREIRA; GARCIA; LOBATO, 2020).

O segmento esporte universitário brasileiro possui praticantes esportivos de diversas modalidades, nas quais se destacam basquetebol, futsal, handebol e voleibol, nas modalidades feminino e masculino (MALAGUTTI et al., 2020), mas em virtude da falta de profissionalização dos gestores e ainda os poucos investimentos advindos do Estado, trouxeram como resultados competições com pouco público, desorganizadas e que a mídia trata com desinteresse (STAREPRAVO et al., 2010; MAZZEI; BASTOS, 2012; BARBOSA, 2017).

Colaço e Fleck (2009) e Barbosa (2017) informam que em Portugal, por exemplo, país em que as universidades são públicas, mas não são gratuitas, o esporte universitário está inserido no mercado (indústria e organizações esportivas). Isso acontece pois o esporte universitário português é visto como uma prestação de serviço para a comunidade acadêmica (COLAÇO; FLECK, 2009; BARBOSA, 2017). Essa inserção se dá a partir de fatores que visam impulsionar o esporte universitário, tais como, “o aumento do número de atividades esportivas, o aumento de patrocinadores e mais investimentos para o esporte, aumento do marketing esportivo e aumento da competência na administração do esporte” (COLAÇO; FLECK, 2009, p.69).

Um aspecto que deve ser destacado pelo esporte universitário português é a possibilidade de divulgação da marca institucional, concentrando todo marketing nos produtos e serviços oferecidos por cada centro educacional superior, de forma que a instituição seja reconhecida por possuir atividades gerenciais de investimento nos negócios esportivos, o que provocará benefícios para os alunos (COLAÇO; FLECK, 2009).

Barbosa (2017) acredita que isso não acontece no Brasil. Explica-se que a heterogeneidade entre as instituições públicas federais prejudique o reconhecimento do esporte universitário, ou seja, algumas instituições possuem estrutura gerencial, espaço físico e apoio privado para tomar as melhores decisões, enquanto outras, com pouca capacitação, falta de financiamento e, segundo HEINZ et al. (2019, p. 700), com a falta de planejamento

orçamentário para “melhor aproveitamento dos recursos recebidos” e pela priorização de outras atividades, não conseguem gerir corretamente o esporte universitário.

Na Universidade Federal de Viçosa (UFV), instituição com o *campus* sede situado na Zona da Mata Mineira, com 14337 alunos matriculados, o esporte está vinculado à Divisão de Esportes e Lazer (UFVb, 2020). A gestão do esporte universitário da UFV é compartilhada com a Associação Atlética LUVE (representa a instituição em competições) e com mais nove Associações Atléticas Acadêmicas (AAA's), que fazem parte da Liga Atlética Acadêmica, que são: Monetária, Engenharia, Humanas, Exatas, Medicina, Direito, Educação Física, Biológicas e Agrárias (UFVc, 2020).

As Associações Atléticas Acadêmicas são entidades universitárias promotoras de Esporte e Lazer dentro das instituições de ensino. A LUVE, por exemplo, é responsável por algumas competições e recreações (Corrida Rústica, Copa LUVE de Futsal Masculino, Copa dos Campeões LUVE e Copa LUVE de Futsal Feminino), sendo que o Departamento de Educação Física aparece como principal fornecedor de espaço físico, contando com 13 quadras poliesportivas em seu *campus* sede (UFV, 2018).

Existem ainda no *campus* atividades de ginástica laboral para os servidores, programas sociais como o Programa Segundo Tempo (PST) do Governo Federal, o Programa de Esporte e Lazer nas Cidades (PELC), academia ao ar livre e ainda quadras poliesportivas para recreação distribuídas ao redor do *campus* (UFV, 2018).

Neste sentido, o ensino possui relação com a participação em atividades esportivas que contribuem para preenchimento de carga horária extracurricular; a pesquisa, concentra-se em campos de estudos em esporte; já a extensão, explica-se através de projetos como por exemplo o Programa de Esporte e Lazer nas Cidades (PELC) (STAREPRAVO et al., 2010; BARBOSA, 2017, UFV, 2020, MINISTERIO DA CIDADANIA, 2021).

O PELC é um programa desenvolvido em parceria que introduz estudantes do curso de Educação Física em núcleos de esporte recreativo e de lazer, atendendo crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência, baseadas no princípio da gestão participativa e democrática (MINISTERIO DA CIDADANIA, 2021). O programa é desenvolvido através de convênios, por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) com os Estados, a partir dos quais visa proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer para todas as faixas etárias e pessoas com deficiência, a partir de núcleos instalados em regiões urbanas, rurais ou em comunidades indígenas (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

O Estado conseguiu consolidar o Programa Esporte e Lazer da Cidade, conscientizando os parceiros a respeito da importância do investimento nas políticas públicas de esporte e lazer. Em virtude da quantidade de beneficiários do programa, esta política pública deixou de ser uma ação do governo para se estabelecer como importante política do Estado, de forma que em 2019 o investimento tenha superado os R\$ 18 milhões de reais, para a ação de implantação e modernização de infraestrutura para o esporte educacional, recreativo e de lazer (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2013; CGU, 2021).

Sobre o PST, programa iniciado em 2003 e nacionalmente difundido, com público alvo voltado para crianças e adolescentes na faixa etária a partir de 6 anos, inclusive pessoas com deficiência (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021), Ribeiro e Marin (2012) afirmam que ele visa fazer a integração do indivíduo à sociedade através da prática esportiva, proporcionando ao indivíduo a possibilidade de desenvolver capacidades físicas e motoras, integração social, ética, moral, todos valores sociais importantíssimos.

No caso da UFV, o convenio firmado em 2011 com o Ministério do Esporte previa um calendário didático, com o objetivo de inserir a prática esportiva durante o período acadêmico, em qualquer esfera de ensino (ensino médio, graduação ou pós-graduação). Assim como o PELC, o Departamento de Educação Física era o principal responsável pelo espaço físico, de forma que a Universidade liberava ainda os seus espaços de recreação para o programa, como a academia ao ar livre, a piscina do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os campos e quadras dos alojamentos masculinos (GONÇALVES et al., 2019).

A UFV possui em seu *campus* sede capacidade física para desenvolver algumas modalidades como: Atletismo (Masculino e Feminino); Basquetebol (Masculino e Feminino); Futsal (Masculino e Feminino); Futebol (Masculino); Handebol (Masculino e Feminino); Judô (Masculino e Feminino); Karatê (Masculino e Feminino); Natação (Masculino e Feminino); Peteca (Masculino e Feminino); Taekwondo (Masculino e Feminino); Voleibol (Masculino e Feminino); Xadrez (Masculino e Feminino) (LUVÉ, 2020). Em 2020, em virtude da pandemia, participou ainda de competições de jogos eletrônicos <sup>1</sup>(UFVc, 2020).

## 1.1 Problema de Pesquisa

---

<sup>1</sup> Jogos eletrônicos ou *e-sports* são jogos de videogames ou microcomputadores que são construídos para práticas online, ou não, podendo ser competitivos ou não, mas que estão em ascendência contínua no cenário brasileiro (LOÇASSO; VENÂNCIO, 2019).

Diante do exposto, o presente projeto visa responder ao seguinte problema de pesquisa: qual a percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte universitário na Universidade Federal de Viçosa em seu *campus* sede?

## 2 OBJETIVOS

De forma geral, o presente estudo visa descrever a gestão do esporte universitário da Universidade Federal de Viçosa, *campus* sede, a partir da percepção dos praticantes esportivos. Mais especificamente: (1) Identificar os estudantes praticantes esportivos da UFV; (2) Descrever o perfil dos gestores das Associações Atléticas da UFV; (3) Identificar atividades gerenciais entre os gestores das Associações Atléticas Acadêmicas da UFV; (4) Mapear as atividades esportivas ofertadas e os projetos esportivos existentes na UFV; (5) Analisar a viabilidade dos espaços físicos para prática esportiva na UFV; (6) Identificar oportunidades, ameaças, forças e fraquezas sobre o esporte universitário da UFV.

### 3 JUSTIFICATIVA DE PESQUISA

O interesse para esta pesquisa parte da necessidade de entender características do esporte universitário, de forma que explorar essa vertente permite produzir técnico-cientificamente políticas de desenvolvimento em gestão universitária, desde o desempenho nos gastos públicos, até as estratégias adotadas pelos gestores. Além disso, a pesquisa contribuirá especificamente para um maior conhecimento na temática esporte universitário e as condições gerenciais desta.

Por exemplo, em sua pesquisa sobre políticas de esporte nas universidades, Pereira e Silva (2019) destacam que as maiores dificuldades encontradas no processo de gestão do esporte universitário são as financeiras e as gerenciais. Além disso, os mesmos autores encontraram em seus resultados, ruídos no diálogo entre os praticantes esportivos e os gestores responsáveis pelo esporte universitário, como por exemplo quando o assunto abordado é a precarização de espaços físicos para o desenvolvimento da prática esportiva e a gestão dos recursos. Neste sentido, viabiliza-se entender se essas características também estão presentes na Universidade Federal de Viçosa.

A escolha por uma Universidade Pública se dá pelas particularidades gerenciais destas instituições: há uma restrição para os alunos entrantes, que devem ser aprovados em processos seletivos mais complexos; há uma escassez maior de recursos, por depender em ampla maioria de financiamento estatal; há uma necessidade de se entender sobre a tomada de decisão dos gestores responsáveis e o desempenho nos gastos com esporte.

Ainda e mais especificamente, a escolha pela Universidade Federal de Viçosa justifica-se por ser a Instituição na qual o pesquisador participa ativamente de atividades esportivas e é, ainda, servidor técnico administrativo, o que lhe permite entender melhor sua estrutura e as condições oferecidas para prática de atividades esportivas.

## **4 REVISÃO DE LITERATURA**

A Revisão de Literatura desta dissertação foi dividida em três tópicos: o primeiro tópico visa abordar conceitos de gestão pública universitária, envolvendo o contexto universitário e práticas decisórias; o segundo tópico se desenvolve sobre planejamento estratégico e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o terceiro tópico disserta sobre o esporte universitário no Brasil, trazendo luz ao conteúdo de gestão do esporte universitário, sobre o perfil dos gestores esportivos, sobre os financiamentos federais para a temática esportiva e sobre os tipos de esporte universitário.

### **4.1 Gestão Pública e Gestão Pública Universitária**

Não existe um conceito para “gestão” que a diferencie de “administração” (ALTOUNIAN et al., 2017). Todas as duas palavras fazem parte de um processo evolutivo que se iniciou com Frederick Taylor e a Administração Científica no início do século XIX. Têm-se no Brasil, entretanto, uma ligação entre os dois vocábulos, em que a “administração”, termo mais utilizado, diria o que fazer e a “gestão”, faria acontecer (ALTOUNIAN et al., 2017; MALGADI; NETO, 2018).

O debate a respeito da gestão perpassa pelo conhecimento em compatibilizar recursos que são escassos para uma necessidade insaciável do cidadão (ALTOUNIAN et al., 2017). Não obstante, existe por parte destes uma exigência pela qualidade nos serviços prestados e o Estado atua diretamente na resolução desses desejos, oferecendo saúde, educação, segurança, mesmo não conseguindo suprir todas as necessidades pela limitação dos recursos (ANANIAS, 2010; ALTOUNIAN et al., 2017).

O interesse em desenvolver políticas importantes para a gestão pública mostra o quão necessário é validar e consolidar políticas. Agendas são criadas com o objetivo de atender e/ou defender o bem comum, que se apresenta em um estágio de evolução da sociedade brasileira (ANANIAS, 2010). Nesse sentido, com o intuito de atender às necessidades da sociedade, é legítimo que os gestores públicos desempenhem suas atividades utilizando os recursos de maneira eficiente (CRISÓSTOMO; DA SILVA, 2020).

Sobre a sociedade civil, Menezes (2005) afirma que a participação desta na formulação de políticas públicas aparece como a validação destas políticas. Os governos que ideologicamente incentivem a participação dos cidadãos na formulação e implementação de

políticas públicas, tornam-se mais eficientes do que àqueles puramente técnicos (MENEZES, 2005).

Na concepção de Wampler (2011), informações advindas da sociedade civil são de suma importância para fortalecer o elo entre os cidadãos comuns e as autoridades governamentais, de forma que participação cidadã auxilie para o desenvolvimento de programas e serviços, além de conceber controle aos recursos controlados pelo Estado (WAMPLER, 2011). De fato, no início da década de 90, Campos (1990, p.35) já tinha essa visão quando afirmava que “uma sociedade precisa atingir um certo nível de organização de seus interesses públicos e privados, antes de tornar-se capaz de exercer controle sobre o Estado”.

De fato, o controle e a participação se valem de características parecidas para manter a qualidade, que perpassam pela informação e debate entre os cidadãos, pelas instituições fiscalizadoras e principalmente por leis que validem a heterogeneidade da sociedade e vetem os privilégios das lideranças (ARANTES et al., 2010).

No contexto das universidades públicas, a gestão encontra desafios que estão relacionados à diversidade (aos mais variados objetivos), aos diferentes profissionais que nela atuam, ao que se busca entregar para a sociedade e esses fatores trazem uma complexidade para o processo decisório (RIZZATTI; RIZZATTI JUNIOR, 2004). Esses mesmos autores complementam dizendo que alguns modelos teóricos estão associados ao processo de decisão, são eles: o burocrático, o colegiado, o político e o de anarquia organizada.

Rizzatti e Rizzatti Junior (2004, p.5) afirmam ainda que “o processo de tomada de decisões em universidades obedece muito mais a parâmetros políticos do que àqueles denominados burocráticos”. As inter-relações sociais existentes no complexo modelo gerencial das universidades, fazem com que os membros da organização sejam capazes de interpretar o que fazer e como fazer (RIZZATTI; RIZZATTI JUNIOR, 2004).

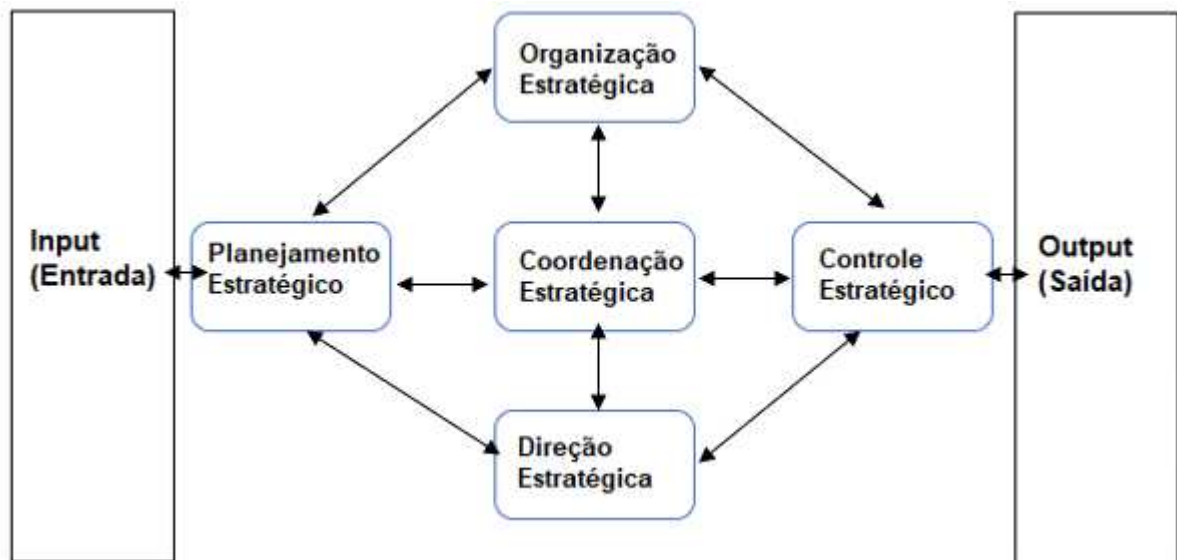
Segundo Gomes et al. (2013), não existe uma preparação para que o gestor público assuma suas funções gerenciais, sendo estes ocupantes de cargo de confiança (nomeados ou eleitos). Além disso, estes mesmos autores descrevem ainda que o gestor deve sempre respeitar as características de professores, discentes, servidores e outros membros da comunidade acadêmica, pois são as tarefas desenvolvidas por estes atores que mantêm a universidade funcionando (GOMES et al., 2013).

Os processos de tomada de decisão dos gestores universitários em muito passam pelo planejamento institucional. Neste sentido, cabe abordar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, como forma de entender algumas diretrizes da tomada de decisão dos gestores públicos.

## 4.2 Planejamento Estratégico e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

Alternativas para enfrentar demasiadas questões gerenciais estão associadas ao pensar estrategicamente (HEIL; LAUX, 2017). Nesse sentido, o planejamento estratégico deve ser entendido como um meio, dentro da gestão estratégica, para atingir os resultados esperados (ABDALA; CONEJERO; OLIVEIRA, 2019). Ainda, a gestão estratégica passa a trazer conceitos de integração sistêmica entre os setores organizacionais (ABDALA; CONEJERO; OLIVEIRA, 2019).

**Figura 1** - Gestão estratégica visão sistêmica



Fonte: ABDALA; CONEJERO; OLIVEIRA (2019)

Na visão universitária, o planejamento estratégico está integrado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (HEIL; LAUX, 2017), sendo este, segundo a UFVc (2020), “instrumento de planejamento e gestão, norteador das decisões e ações institucionais, instituído pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) como parte do processo de avaliação institucional”. O PDI auxilia para que todos os responsáveis pela gestão universitária sigam o mesmo rumo, “de forma que a interação e o envolvimento de todos faz a grande diferença na prática das ações, no monitoramento e no controle das mesmas” (HEIL; LAUX, 2017, p.118).

Scarpati et al. (2020) afirmam que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento estratégico e obrigatório, que busca auxiliar os gestores universitários no planejamento traçando metas, objetivos e fornecendo subsídios para a tomada de decisão. Ferreira e Coelho (2020) complementam dizendo que a obrigatoriedade da formulação do PDI

aconteceu após o Decreto Nº 9.235, de 15 de Dezembro de 2017 e este se tornou um instrumento avaliador e norteador das práticas institucionais (BRASILb, 2017).

O PDI sendo uma forma de planejamento estratégico busca uma maior interação entre a comunidade acadêmica e a gestão pública, pois estratégia não se limita às empresas privadas (SANTOS et al., 2019; SCARPATI *et al.*, 2020; FERREIRA; COELHO, 2020). Instituições educacionais, por exemplo, se desenvolvem mais ao utilizar em suas gestões administrativas instrumentos de planejamento, como metas, missão, valores e objetivos (SANTOS et al., 2020).

Apesar da importância que Santos et al. (2019), Scarpati et al. (2020) e Ferreira e Coelho (2020) colocam na confecção do documento para uma instituição de ensino, estes últimos obtiveram o resultado que a construção do PDI fica restrito à um grupo específico de membros de Instituições Federais de Ensino Superior (IES) e a maioria destes membros ocupam cargos de confiança.

Outra questão relacionada ao Plano de Desenvolvimento Institucional é que nem todas as informações encontradas na fala de gestores que estão associados ao documento estão explícitas neste (BREDA et al., 2020). Em contrapartida, Santos et al. (2020, p.119) dizem que

a implantação de um Plano de Desenvolvimento dentro de uma Instituição é um processo muito importante, uma vez que essa determinará todas as mudanças prescritas na construção do PDI, como obras em infraestruturas, aumento de vagas de pessoal, disponibilização de novos cursos, melhoria na gestão organizacional, dentre outros.

Já Cancelli (2018) buscou, através da interpretação do Plano de Desenvolvimento Institucional, analisar as manifestações esportivas no Instituto Federal do Paraná (IFPR). Neste trabalho, o autor percebeu que o assunto esporte, em algumas partes do documento, é abordado de forma superficial, o que traz uma dificuldade interpretativa para quem acessa o plano.

Nota-se, portanto, a importância de subsidiar mais informações sobre o contexto do esporte universitário. Este contexto passa pela abordagem da história, da gestão, dos gestores, dos financiamentos, das competições e dos tipos de esporte universitário.

### **4.3 Esporte Universitário**

#### **4.3.1 Delineamento sobre a História do Esporte Universitário**

O esporte universitário brasileiro se inicia na mesma época das primeiras manifestações do esporte em instituições de ensino superior. As competições universitárias foram estaduais e

a partir de 1916 passaram a ser interestaduais, mas especificamente entre São Paulo e Rio de Janeiro (DA COSTA, 2005; STAREPRAVO et al., 2010; BARBOSA, 2017; DE CAMARGO).

As primeiras federações universitárias foram criadas por volta dos anos 30, no Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que em 1935 realizou-se a primeira Olimpíada Universitária do Brasil. Em 9 de agosto de 1939 se concretizou a fundação da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), órgão máximo do esporte universitário (STAREPRAVO et al., 2010).

Nesta época, esporte universitário brasileiro era organizado pelas próprias instituições de ensino, através, principalmente, de associações universitárias (DE CAMARGO; MEZZADRI, 2018). Neste contexto, buscando uma maior profissionalização das atividades esportivas no âmbito estudantil, as organizações esportivas universitárias passaram a alavancar suas políticas visando o apoio estatal, alcançando diversos outros centros estudantis do território brasileiro, principalmente em função do futebol, modalidade em ascensão nos anos 30 (DE CAMARGO; MEZZADRI, 2018).

Entretanto, essas organizações estudantis não possuíam uma gestão que representasse oficialmente o interesse de todas as associações universitárias envolvidas nos eventos esportivos, em virtude principalmente por ter sido “um período mundialmente marcado pela utilização do esporte como instrumento de propaganda político-ideológica” (DE CAMARGO; MEZZADRI, 2018, p.56) e, também por isso, os órgãos públicos não reconheciam essas associações como responsáveis pelo desenvolvimento do esporte universitário (DE CAMARGO; MEZZADRI, 2018).

Foi a partir da criação da CBDU, na década de 40, que o Governo Federal construiu sua política de intervenção nas instituições responsáveis por gerenciar as atividades de esporte nas universidades, buscando, neste sentido, reorganizar a estrutura do esporte universitário brasileiro (STAREPRAVO et al., 2010). Diante deste cenário, representantes do Ministério do Esporte relacionaram-se com importantes membros gestores do esporte universitário, a fim de conseguir maioria participativa nas eleições da CBDU (STAREPRAVO et al., 2010).

Em 1941 o esporte universitário passou a sofrer intervenção mais efetiva do Estado, da mesma forma as manifestações esportivas no Brasil. Nesta época foram sancionadas as primeiras leis relacionadas ao esporte universitário, sendo que permanecerão até a Constituição Federal de 1988. O Decreto-Lei 3.617 que envolve toda essa temática entrou em vigor a partir de 15 de setembro de 1941 (STAREPRAVO et al., 2010; MALAGUTTI et al., 2020).

O Decreto-Lei 3.617/41 aparece como forma de ratificar legalmente o esporte universitário brasileiro, através da criação de uma Confederação Nacional, responsável pelas

diretrizes e também pelo estabelecimento de Federações Universitárias Estaduais (FUEs) (MALAGUTTI et al., 2020). A Lei contemplava ainda a criação de Associações Atléticas Acadêmicas (AAA's) que são associações responsáveis pela gestão do esporte universitário e também a legalização dos Jogos Universitários Brasileiros (JUB's) como competição oficial do esporte universitário brasileiro (STAREPRAVO et al., 2010).

Mesmo após a interferência do Estado no esporte universitário, contudo, a mídia continuava a se mostrar não interessada por esse tipo de manifestação esportiva (DE CAMARGO; MEZZADRI, 2018), o que torna o esporte universitário não atrativo, freando sua expansão e prejudicando a forma de geri-lo (STAREPRAVO et al., 2010). Dito isso, Starepravo et al. (2010) e Malagutti et al. (2020) afirmam que somente na década de 80 o esporte universitário passou a ter mudanças em sua gestão.

Após a Constituição Federal de 1988, foram realizados eventos esportivos universitários, mas as dificuldades de outrora permaneceram: restrição orçamentária, falta de uma gestão profissional, restrições de espaço físico (STAREPRAVO et al., 2010). Práticas amadoras de gestão quase extinguiu o esporte universitário que, naquela época, se preocupava ainda com o crescimento do neoliberalismo no Brasil, que objetivava diminuir recursos da máquina estatal, que era o principal financiador do esporte universitário (MALAGUTTI et al., 2020).

Já no ano de 2004, após a criação do Ministério do Esporte e Turismo em 1995, novas expectativas cercaram a gestão do esporte universitário. O novo governo desmembrou o Turismo, criando em 2003 o Ministério do Turismo e também, efetivou o Ministério do Esporte, estando o esporte pela primeira vez em sua história sob os interesses de um Ministério, sendo gerido pelo Ministro Agnelo Santos Queiroz Filho (STAREPRAVO et al., 2010).

Dentro da pasta do Ministério dos Esportes, por sua vez, foi criada a divisão do Esporte Universitário. O objetivo do Governo Federal era o de intervir ativamente nas instituições, buscando reorganizar a estrutura do esporte universitário brasileiro. De fato, o governo federal vinculou a CBDU ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), visando viabilizar a captação de recursos que já estava prevista na lei n. 10.264, de 16 de julho de 2001, conhecida como Lei Agnelo/Piva, reestruturando assim o modelo de financiamento do esporte universitário, a partir do qual empresas privadas se isentam de impostos por investir no esporte universitário (BRASIL, 2001; STAREPRAVO et al., 2010; MALAGUTTI et al., 2020).

Em 2019 o Ministério do Esporte foi extinto, sendo criada uma Secretaria Especial do Esporte, que está vinculada ao Ministério da Cidadania (ORDONHES et al., 2019). Por ser recente, os impactos da extinção ainda carecem de pesquisas científicas. Entretanto, algumas

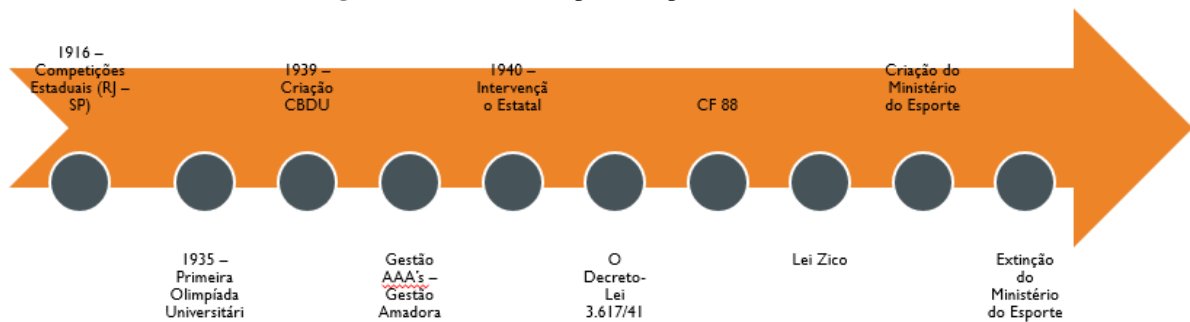
considerações tem sido desenvolvidas por autores, como a pesquisa de De Sousa et al. (2019) que dizem sobre a extinção do Ministério do Esporte:

Ao analisar os resultados apresentados, chama atenção o fato dos *tweets* serem majoritariamente contrários à exclusão do ME. Tendo em vista que aos serem coletados não foram selecionados apenas os *tweets* contrários ou favoráveis, esperávamos que fossem encontrados ambos os posicionamentos, no entanto isso não foi identificado

Ordonhes et al. (2019) em seu trabalho sobre o fim do Ministério do Esporte, apresenta resultados em consonância com os de De Sousa et al. (2019), nele, através das análises das interações na rede social *twitter*, afirma que as opiniões referentes ao “fim” do Ministério do Esporte concentraram-se, majoritariamente, em comentários negativos.

A figura 2 abaixo resume, em pontos específicos, a mudança do esporte universitário ao longo dos anos:

**Figura 2** - Linha do tempo do Esporte Universitário



**Fonte:** Elaborado pelo autor

Através de um recorte histórico, percebe-se o quanto muda o entendimento estatal sobre a relevância do esporte universitário dado a especificidade política de cada época. Assim, entender a gestão deste trará conteúdo distinto à história, mas em contrapartida complementar.

#### 4.3.2 A Gestão do Esporte Universitário

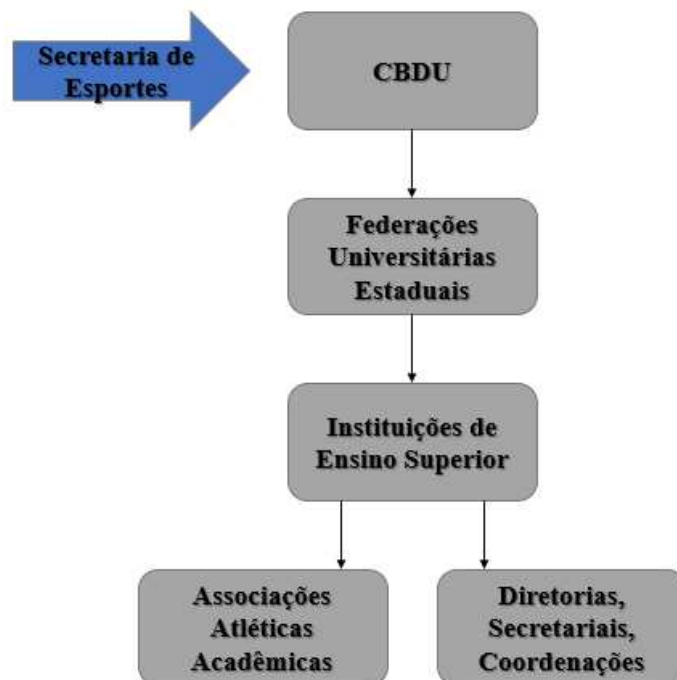
As universidades possuem modelos esportivos dispostos de forma diferente da tradicional, tendo, por exemplo, a participação e o auxílio das associações atléticas e ligas esportivas na gestão do esporte, parte das atividades oferecidas são recreativas, que estão associadas ao esporte enquanto indutor de participação e educação (eventos, festas, corridas festivas) e outras são de rendimento, que estão associadas às competições (STAREPRAVO et al., 2010).

Segundo Barbosa (2017), a gestão do esporte nas universidades acontece de forma compartilhada, ou seja, as associações atléticas acadêmicas trabalham em conjunto com a

gestores dessas instituições. Em consonância e complementando, Mazzei e Bastos (2012) dizem que cabe às associações atléticas, compostas por discentes, planejar e executar o esporte dentro da universidade, além de levar a demanda da comunidade acadêmica para os gestores. Aos gestores cabe coordenar a área esportiva da IES.

Nesse sentido, entender as diferentes estruturas organizacionais contribuirá para o desenvolvimento do esporte universitário (MALAGUTTI et al., 2020). A figura 2 abaixo apresenta-se como forma de conhecer a estrutura do esporte universitário brasileiro.

**Figura 3** - Estrutura do Esporte Universitário



Fonte: BARBOSA (2017) adaptado pelo autor

Em 2020 o esporte universitário brasileiro segue o organograma da figura 3, sendo ainda organizado pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU) e esta é a entidade responsável pela gestão do esporte universitário, organização de competições e representação nacional e internacional do esporte universitário brasileiro (STAREPRAVO et al., 2010; CBDU, 2021).

Abaixo da CBDU ainda estão as Federações Universitárias Estaduais (FUEs), responsáveis pela atuação como gestoras e organizadoras do esporte universitário em seus respectivos estados. Ao longo da última década, a CBDU buscou trabalhar em parceria com as 27 Federações Universitárias Estaduais (FUEs). Em seu site oficial, a CBDU diz que se verifica o crescimento, o desenvolvimento e o fortalecimento dos Jogos Universitários Estaduais e de suas respectivas Federações (CBDU, 2021):

Durante esses anos, a CBDU em parceria com as Federações, utilizou algumas ferramentas para avaliar o desenvolvimento do esporte universitário por todo o Brasil. O resultado aponta para um aumento na quantidade de participantes e, principalmente, o estabelecimento de calendários para o esporte universitário no âmbito estadual.

As FUE's foram criadas principalmente para que as instituições tenham acessos às Leis de Incentivo Estaduais e as parcerias entre o ente público estadual e o municipal (CBDU, 2021). Dentre as parcerias de financiamento estão os Correios e o Banco Itaú, que foi patrocinador do esporte universitário por 8 anos (CBDU, 2021).

Em conformidade com o que disse Mazzei e Bastos (2012) e Barbosa (2017), Starepravo et al. (2010) e Malagutti et al. (2020) afirmam que as Associações Atléticas Acadêmicas e Ligas Universitárias são formadas para desenvolver o esporte universitário em conjunto com os gestores universitários, que fazem parte das Diretorias, Secretarias e Coordenações. Complementam ainda que outro fator preponderante à gestão do esporte universitário é a presença da Secretaria de Esporte como parte do Ministério da Cidadania (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2020).

Segundo Malagutti et al. (2020), as Associações Atléticas Acadêmicas (AAA's) são organizações acadêmicas que foram criadas com o objetivo de desenvolver atividades esportivas entre os alunos de forma mais organizada e competitiva. Essas organizações se estabeleceram durante as décadas de 30 e 40, com o objetivo de fugir dos ideais políticos da época. Para Starepravo et al. (2010), as Ligas Universitárias, porém, são formadas com o objetivo central de desenvolver o esporte universitário, através de práticas de rendimento, ascendendo suas atividades em competições espalhadas no território brasileiro.

Percebe-se, portanto, que o processo gerencial do esporte universitário sofre mudanças de acordo com o momento histórico e também em relação ao contexto particular de cada organização, seja ela esportiva, como a CBDU, ou não, como uma Universidade. Assim, para possuir mais entendimento sobre gestão, é válido salientar os perfis dos gestores do esporte universitário.

#### **4.3.3 Perfil dos Gestores do Esportivos**

Antes de traçar o perfil dos gestores do esporte universitário, cabe ressaltar sobre o perfil do gestor esportivo de maneira geral. Zanatta et al. (2018) dizem que os gestores esportivos em sua ampla maioria são formados em Educação Física, mas a formação deve basear-se em

conhecimentos multidisciplinares adequados à realidade da área, portanto, é indispensável uma formação inicial em gestão do esporte.

Desta forma, espera-se que o gestor esportivo aplique competências gerenciais adquiridas durante o processo de formação em gestão do esporte, o que em muitos casos não se apresenta nos cursos de Educação Física. Não obstante, é possível encontrar em cargos de gerência do esporte alguns profissionais advindos da Administração, Economia e Ciências Contábeis (ZANATTA et al., 2018).

Mazzei e Júnior (2017) consideram ainda que há uma deficiência de profissionais qualificados na área esportiva no Brasil. Barbosa (2014) corrobora com este pensamento quando afirma que o conhecimento dos gestores do esporte universitário está pautado nas experiências anteriores de coordenação, que em muitos casos difere da área de formação.

Zanatta (2018), em contrapartida, confirma que a experiência na área de gestão esportiva é um aspecto essencial para articulações políticas, além de possibilitar a aquisição de conhecimentos técnicos, viabilizar a comunicação e a execução de tarefas. Além disso, o tempo de experiência se apresenta como um importante indutor para enfrentar melhor os desafios estratégicos e financeiros (que Starepravo et al. (2010) já considerou como um dos maiores problemas do esporte universitário).

Para Palma et al. (2018), entretanto, nas Instituições de Ensino Superior (IES), os altos cargos da gestão do esporte nas Associações Atléticas Acadêmicas estão ligados à estratégia, mas os responsáveis ainda não possuem a vivência necessária para a tomada de decisão, incorrendo em várias ocasiões ao erro. Isso faz com que a ausência de auxílio aos estudantes, por parte dos gestores das instituições, aumenta os riscos nos aspectos jurídicos e financeiros (PALMA et al., 2018).

Sobre os gestores das IES, Palma et al. (2018) enfatizam sobre a necessidade de planejar para atingir os objetivos e, estes, devem ser bem definidos e condizentes com a realidade de cada instituição. Já Barbosa (2014), diz que a partir dos resultados de sua pesquisa sobre a Liderança na Gestão do Esporte Universitário, foi possível perceber que os gestores esportivos universitários se preocupam com o trabalho coletivo, de forma que os aspectos de liderança são essenciais para uma boa gestão.

O empirismo, portanto, é algo ligado aos gestores do esporte universitário, em virtude principalmente da falta de formação específica na área de gestão do esporte. Neste sentido, a forma como são trabalhados os financiamentos na área de esporte podem ditar o ritmo do desenvolvimento da temática, ou ainda auxiliar na criação de novas políticas esportivas.

#### **4.3.4 Financiamentos Federais ao Esporte e Esporte Universitário**

### *Lei Agnelo Piva*

Sancionada em 16 de julho de 2001, a Lei N° 10.264, conhecida como Lei Agnelo/Piva, proporcionou um avanço nos trâmites para a captação de recursos que objetivam o desenvolvimento do esporte brasileiro (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021). Ainda:

Desde sua criação e até o ano de 2015, a lei previa que 2% da arrecadação bruta das loterias federais em operação no país, descontadas as premiações, fossem destinados em favor do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), na seguinte proporção: 85% para o COB e os 15% restantes para o CPB. Além disso, a Agnelo/Piva determina ainda que, do total arrecadado por essas instituições, 10% deverão ser investidos no desporto escolar e 5% no desporto universitário.

Em 2016, ano olímpico, a arrecadação foi de R\$ 179 milhões, valor bem abaixo dos R\$ 209 milhões de 2015, sendo R\$ 17,9 milhões para o esporte escolar e R\$ 8,95 milhões para o universitário (GLOBO ESPORTE, 2016).

### *Bolsa Atleta*

O Bolsa Atleta é um dos maiores programas de patrocínio de atletas que o governo brasileiro mantém ativo desde 2005. Em sua ampla maioria o público são atletas de alto rendimento, que se destacam em competições nacionais ou internacionais. Em 2012, a partir da Lei 12.395/11, foi permitido que atletas já consagrados possam ter a bolsa, o que auxiliou atletas em dificuldades financeiras (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021)

Belato (2019), ao estudar o Programa Bolsa Atleta na Universidade Federal de Brasília (UnB), percebeu que existe a possibilidade de estudantes/atletas receberem bolsa para manutenção das atividades esportivas. Na UnB, a bolsa mensal é no valor de R\$ 400,00, pelo período de 12 meses, com o intuito de estimular a participação dos estudantes em treino e em competições em que a UnB necessita de representação.

O Programa Bolsa Atleta na UnB se apresenta ainda como uma política universitária, pois se coloca como uma política social de acesso ao esporte e manutenção dos estudantes em vulnerabilidade (BELATO, 2019). Observou-se ainda que desde 2015 os resultados competitivos têm sido bons, colocando o esporte da UnB com visibilidade nacional.

Através da transparência dos dados disponíveis no site do Ministério da Cidadania, foi possível observar que desde 2013 foram contemplados 578 atletas, com 1.781 bolsas, num investimento de aproximadamente R\$ 240 milhões.

### *Lei de Incentivo ao Esporte*

A Lei n° 11.438/06, ou Lei de Incentivo ao Esporte – LIE, como é mais conhecida, permite que atividades esportivas ou paradesportivas podem ser financiadas por empresas que

conseguem renúncia fiscal para esses investimentos (MINISTERIO DA CIDADANIA, 2021). Mais do que um instrumento jurídico, esta lei inova as relações entre empresas privadas, associações e setor público, promovendo inclusive o esporte como meio de inclusão social (MINISTERIO DA CIDADANIA, 2021).

No entanto, em sua pesquisa sobre o esporte olímpico no Brasil, Teixeira (2017) vai contra o Ministério da Cidadania (2021), quando diz que a LIE não se sustenta como um programa democrático, sendo que uma lei que deveria fomentar o desenvolvimento do esporte de forma geral, prioriza o esporte de alto rendimento.

Matias et al. (2015, p.101) afirma ainda que no âmbito de políticas esportivas a LIE é capaz de movimentar os recursos para o desenvolvimento da área, entretanto, “fornece um caráter mercantil à temática esportiva quando deixa para o mercado (normalmente o setor de marketing das empresas) definir o projeto que deverá receber o financiamento”.

Em 2019, foram deduzidos aproximadamente R\$ 309.308.208,80 milhões em benefício do esporte, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte (MINISTERIO DA CIDADANIA, 2021). Todo valor arrecadado pode ser investido na manutenção do esporte de forma geral, assim como o esporte universitário, sendo utilizado inclusive para a manutenção de programas e projetos esportivos (MATIAS et al., 2015).

#### 4.3.5 Jogos Universitários Brasileiros

Os Jogos Universitários Brasileiros (JUB's) oficializados pela primeira vez pelo Decreto-Lei Nº 3.617/1941 e, desde então, é o principal evento esportivo universitário a nível nacional (STAREPRAVO et al., 2010). Nacionalmente, a CBDU auxilia as FUE's a organizar algumas competições classificatórias para o JUB's para as disputas do JUBs – Fase Final, além dos JUBs – Jogos de Praia, JUBs – Futebol, JUBs Paradesportivo, o JUBs – Basquete 3x3, Futebol 7, Lutas, Raquetes e Xadrez e o JUBs - Rugby 7 (MALAGUTTI et al., 2020).

**Figura 4** - Organização do Sistema Classificatório



Fonte: Malagutti et al. (2020)

Malagutti et al. (2020) e Barbosa (2017) corroboram que existe uma falta categorização entre as Universidades pela sua estrutura administrativa, ou seja, as equipes das Universidades Públicas e Privadas possuem um desequilíbrio nas competições como o JUB's. Toledo (2006), após estudar o JUB's em 2005, afirmou que a melhor colocação de uma Universidade Pública era o 8º lugar no número de medalhas. Isto demonstra que os jogos atendem mais as instituições particulares (BARBOSA, 2017; MALAGUTTI et al., 2020).

O número e o tipo de modalidades variam anualmente, sendo que em 2020 e 2021, por exemplo, tiveram somente as competições de esporte eletrônicos (BARBOSA, 2017; CBDU, 2021). Barbosa (2017, p.34) diz que “além das modalidades tradicionais que são fixas (futsal, basquete, vôlei, handebol, atletismo, natação, judô, tênis de mesa, tênis de campo) existem as modalidades escolhidas pela sede que são temporárias (ginástica rítmica, vôlei de praia, etc)”.

Em anos anteriores, os eventos estaduais eram classificatórios para as edições dos JUB's, porém no ano de 2018, com a edição do 65º JUBs, com o objetivo de preencher o calendário esportivo universitário, houve a introdução do formato de classificação por meio de Conferências, divididas conforme figura 4 abaixo (MALAGUTTI et al.,2020).

**Figura 5 - Conferências JUB's**

<b>CENTRAL</b>	<b>NORDESTE</b>	<b>NORTE</b>	<b>SUL</b>
Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Rio de Janeiro.	Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.	Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins	Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul

Fonte: Malagutti et al. (2020)

Exposto o formato da principal competição esportiva universitária, têm-se ainda um contraponto exposto pela Lei Pelé (9.615/1998), que dispõe sobre as diretrizes e bases do esporte nacional, na qual relata além do desporto de rendimento, o desporto educacional e o desporto de participação (BELATO et al., 2019). No próximo tópico, busca-se elucidar onde se enquadra o esporte universitário.

#### **4.3.6 Esporte Universitário: Recreação, Atividade Extracurricular ou Esporte de Rendimento**

Existe uma dificuldade em definir a característica do esporte nas universidades em geral, de forma que a função do esporte universitário esteja atrelada à particularidade da instituição, como acontece, por exemplo, na diferenciação entre universidades públicas e privadas Malagutti et al. (2020).

Barbosa (2017) corrobora com esta questão e afirma que existem universidades que desenvolvem políticas esportivas tanto para atividades extracurriculares, quanto para recreação, através da assistência estudantil. Belato et al. (2019, p.12), ao estudar o caso da UnB, confirma que o esporte de rendimento também aparece em conjunto com as ações citadas por Barbosa (2017) e Malagutti et al. (2020): “Além de estimular a participação em competições, o programa busca propiciar o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a sua formação acadêmica e cidadã”.

Pereira e Silva (2019) perceberam que estudantes justificavam a prática esportiva como forma de crescimento pessoal e profissional, de forma que atrelado a isso esteja a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida, dando ao esporte uma concepção de “válvula de escape”. Esta passagem está em consonância com o que os alunos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) identificaram a partir da obrigatoriedade da Educação Física como disciplina na grade curricular dos cursos da UFOP, de forma que a atividade física regular influencia para uma vida saudável e de qualidade durante a vida acadêmica (ZANATTA, 2018).

Em contrapartida, Malagutti et al. (2020, p.14) afirma ainda que “as organizações oficiais do esporte universitário brasileiro visam a realização tradicional do esporte em suas competições”. Barbosa (2014, p.33) acredita que “Esporte Universitário de Rendimento por ser um segmento que apreende maior visibilidade, integração de alunos entre outras universidades e possuir maior interesse dos universitários por competições”.

Sobre o objeto de estudo deste trabalho, a Universidade Federal de Viçosa, destaca-se de 2012 a 2016, o Programa Segundo Tempo, que disponibilizou bolsas de incentivo às atividades de esporte não competitivo (atividade extracurricular). Ainda, como destaques, pode-se ainda citar: o Projeto Segunda Opção, com atividades de lazer nas 4 Pilastras do *Campus* UFV-Viçosa, e o Programa de Esporte e Lazer nas cidades como atividade de extensão.

#### **4.3.7 O Esporte na Universidade Federal de Viçosa**

*Tecendo momentos históricos do Esporte na Universidade Federal de Viçosa*

Antes de trazer luz aos dizeres sobre momentos históricos do esporte universitário na Universidade Federal de Viçosa, é imprescindível, mesmo que brevemente, abordar o contexto em que a UFV está inserida.

A Universidade Federal de Viçosa foi inaugurada em 1926, intitulada nesta época como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV). Em 1927, começaram as atividades de ensino com os cursos de ensino fundamental e médio, sendo em 1928 o ano de criação do Curso Superior de Agricultura. Em 1932, foi a vez do Curso Superior de Veterinária (UFVc, 2021).

Buscando desenvolver a Escola, o Governo do Estado uniu as Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária, Ciências Domésticas e Especialização (Pós-Graduação) e, ainda, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão. Desta união, surgiu a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG). Assim, após disseminação do nome da Instituição em todo território nacional, mais precisamente em julho de 1969, a UREMG passou a ser nomeada Universidade Federal de Viçosa - UFV (UFVc, 2021).

Dito isso, a pesquisa de Zeferino (2010) sobre as trajetórias de mulheres no esporte da UFV na década de 70 traz algumas características históricas sobre o esporte na UFV na visão de mulheres esportistas. Dentre os resultados, a autora identificou que entre os anos de 1950 e 1970 o voleibol era o esporte mais praticado pelas mulheres na UFV, por também ser a prática esportiva mais incentivada nas escolas mineiras (ZEFERINO, 2010).

A memória afetiva das mulheres esportistas da década de 70 associam-se principalmente à Praça de Esportes da ESAV, local onde era realizado os treinos para as competições, à Liga Universitária Viçosense de Esportes/LUVE, aos Jogos Universitários de Viçosa/JUV's, às Agronomíadas e ao Jogos Universitários Brasileiros/JUB's (ZEFERINO, 2010).

Outro aspecto importante destacado por Zeferino (2010), foi o Decreto-Lei 69.450, de 1971. Este decreto legislou sobre a obrigatoriedade da prática em Educação Física em todos os níveis da educação brasileira, dando enfoque ao aprimoramento das forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais. Neste sentido, em acordo com o Governo Militar da época, a UFV focou em medidas administrativas, entre as quais estavam a contratação de professores de educação física, tornando a UFV polo esportivo universitário em Minas Gerais (ZEFERINO, 2010). Fato desta passagem, é a declaração feita pela Federação Universitária Mineira de Esportes (FUME), elogiando atletas e comissão técnica da UFV durante o campeonato universitário estadual (ZEFERINO, 2010).

Passando por este recorte histórico, a partir de um limbo temporal de 40 anos, a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional, de 2012 à 2017, a gestão da UFV informa que os

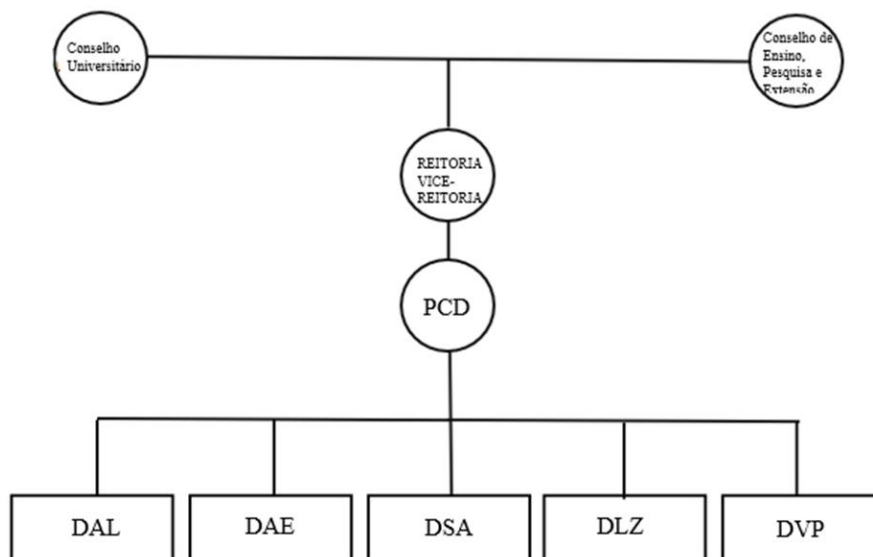
estudantes têm oportunidade de participar de diversas modalidades, em virtude principalmente do desenvolvimento em espaço físico.

Várias são as modalidades praticadas na UFV: “futebol, judô, natação, peteca, tênis, ginástica olímpica, levantamento de peso, basquete, capoeira, vôlei, futebol de salão, handebol, rúgbi e outras” (UFVd, 2012, p.49). Ainda, existem ações focadas na promoção de saúde e qualidade de vida para servidores, oferecendo atividades envolvendo: “natação, hidroginástica, torneios de futebol entre servidores, ginástica, futebol, caminhada orientada e ginástica terapêutica, entre outras” (UFVd, 2012, p.49).

Foi possível observar através do Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2023) da UFV que no *Campus* UFV-Viçosa foram “criados o Espaço de Convivência, o Campo Society e a Academia Aberta e foram reformadas as quadras do Departamento de Educação Física e as localizadas ao lado do Alojamento Pós” (UFV, 2018, p.42).

O esporte da UFV está vinculado à Pró Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), por meio da Divisão de Esportes e Lazer (DLZ), da qual recebe subsídios para manutenção de suas atividades. Os subsídios são distribuídos a partir do Orçamento, que em contrapartida está vinculado à Pró Reitoria de Planejamento e Orçamento (PPO) (UFVb, 2020).

**Figura 6 - Organograma PCD**



Fonte: UFVc (2021)

#### *Divisão de Esportes e Lazer Universitário - DLZ*

Em 2009, o Pró-Reitor de Assuntos Comunitários Professor Derly José Henriques da Silva, através de encontros com outros gestores, iniciou a proposta de criação da Divisão de Esportes e Lazer, durante a gestão do Reitor Professor Luiz Cláudio Costa (UFVc, 2021). Dentro os objetivos principais, a Divisão visava estruturar toda a estrutura física institucional

com o objetivo de atender às demandas da comunidade acadêmica, focando na criação de atividades, projetos e eventos esportivos (UFVc, 2021).

A Divisão de Esportes e Lazer Universitário é responsável pelo planejamento, administração, coordenação e desenvolvimento de ações, programas, campanhas e projetos, buscando promover a prática de atividades físicas, esportivas (competitivas e recreativas), de saúde, lazer, atendendo aos anseios da comunidade universitária. Possui ainda, a responsabilidade de gerir as instalações esportivas, com foco na manutenção, controle de pessoal e liberação de espaço para os praticantes (UFVc, 2021).

Dentre os projetos desenvolvidos pela DLZ, destaca-se a UFVida e o Programa de Esporte e Lazer na UFV - PELU. O UFVida busca:

conscientizar a população sobre a importância da prática de atividade física regular, estimular a prática de atividade física regular, em todo âmbito municipal, com enfoque especial na população universitária, realizar uma avaliação diagnóstica sobre a prevalência de fatores de risco coronariano em funcionários e técnicos administrativos da UFV, criar um espaço denominado “CAFS” denominado “Centro de Atividade Física e Saúde”, onde ocorrerá uma prescrição de exercícios físico, nutricional e comportamental, contando com o suporte de Departamentos de Educação Física, Nutrição e Medicina.

Já O Programa de Esporte e Lazer na UFV – PELU, foi criado em 2017 pela Divisão de Esportes e Lazer, e tem por finalidade oferecer lazer e esporte recreativo, visando valorizar e fortalecer o direito ao lazer, qualificar espaços e equipamentos da UFV e, principalmente, contribuir para a qualidade de vida da comunidade universitária (UFVc, 2021).

#### *Liga Universitária Viçosense de Esportes - LUVE*

A Liga Universitária Viçosense de Esportes (LUVE) foi fundada em 05 de abril de 1962, sendo reconhecida como entidade representativa das atividades esportivas da UFV. Foi a partir da década de 80 que a Liga Universitária passou a se chamar Associação Atlética Acadêmica LUVE (A.A.A. LUVE). A LUVE, assim como a DLZ (vinculada à PCD), busca o desenvolvimento do esporte universitário oferecendo, por exemplo, treinamentos semanais em diversas modalidades para mais de 700 atletas/estudantes nos três *campi* da UFV (LUVE, 2020).

A Associação Atlética tem como principal objetivo a manutenção das atividades esportivas no caráter competitivo, traçando metas para competições estaduais e nacionais. A LUVE é composta por estudantes de graduação e pós-graduação regularmente matriculados na UFV e cidadãos viçosenses (esses impossibilitados de participar de competições universitárias). Ainda, a diretoria da LUVE é formada por estudantes, sendo o presidente, vice-presidente e

secretário (a) selecionados por meio de eleição e os vice-presidentes posteriormente nomeados pelos eleitos (LUVE, 2020).

Entretanto, mesmo com as características supracitadas sobre o esporte na UFV, o Plano Institucional de Desenvolvimento – 2018/2023 diz que não há uma política formal para a promoção do esporte na Universidade Federal de Viçosa (UFV, 2018). Além disso, somente 25% da meta de “Aprimorar a política institucional para cultura e esporte” foi cumprida (UFV, 2018, p. 40). Portanto, cabe entender a percepção sobre o processo de gestão desta temática.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Características da Pesquisa**

O estudo teve natureza mista (quanti e qualitativa). Segundo Paranhos et al. (2016), ainda que diferentes, as duas perspectivas não se excluem. As pesquisas de natureza mista ou quantitativa caracterizam-se por aproveitar as vantagens e considerar as limitações de cada técnica e aproveitar da complementaridade para explorar o objeto do estudo (PARANHOS et al., 2016).

Optou-se pela técnica mista tendo em vista que a pesquisa pretende abarcar duas fases:

- a) a fase quantitativa, na qual pretende-se realizar uma análise demográfica sobre os praticantes esportivos da UFV, a partir das informações recolhidas nos questionários distribuídos e nos dados secundários (PDI, Processos SEI, Portal da Transparência, entre outros).
- b) Já a fase qualitativa busca, a partir de questões abertas do questionário, entender a percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte na UFV

### **5.2 Local de Estudo, População e Amostragem**

O trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa (UFV), no seu *campus* sede em Viçosa-MG. A população do estudo engloba os praticantes esportivos da UFV. A amostragem foi calculada utilizando-se a estratégia de amostragem não probabilística intencional (ou por julgamento).

Este tipo de critério, usado em pesquisas não matemáticas, propicia que as amostras sejam selecionadas conforme os critérios do autor, que possam estar associados ao problema da pesquisa, ou aos métodos de observação e análise, podendo ser por acessibilidade, em que os elementos são escolhidos pela facilidade do acesso ou por tipicidade, que os elementos são escolhidos pela representatividade da população-alvo (VERGARA, 2010).

### **5.3 Coleta e Análise dos Dados**

A coleta de dados teve como base dados primários e secundários. Os dados primários serão coletados por meio de questionário e os dados secundários foram coletados no site institucional, no Portal da Transparência, em processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Visando abarcar uma maior quantidade de respondentes e reduzir os custos da pesquisa, os dados foram coletados todos no formato remoto. Os questionários foram disponibilizados em grupos de Whatsapp, que possuem relação com movimentos esportivos universitários e também através de e-mails. As perguntas do Questionário foram distribuídas em seis eixos temáticos: “Dados Pessoais” com quatro perguntas; “Formação Acadêmica” com duas perguntas; “Percepções sobre o Esporte na UFV” com dezesseis perguntas; “Percepções sobre gestão e gestão esportiva na UFV” com dezoito perguntas; e “Informações Gerais” com duas perguntas.

### **5.3.1 Análise Quantitativa**

Foram aplicados os questionários entre os praticantes esportivos da UFV em grupos de Whatsapp e e-mail institucional. O questionário estruturado foi desenvolvido a partir de aspectos voltados para a gestão do esporte universitário, de forma que serão incluídas questões relacionadas a participação na gestão de ligas esportivas, práticas esportivas, participação em reuniões com os gestores universitários, percepção sobre transparência pública, percepção sobre alocação de recursos públicos, problemas enfrentados na gestão do esporte universitário e percepção sobre a utilização dos espaços físicos para esporte.

Foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados objetivos: percentual, médias e desvio-padrão das respostas dos participantes sendo apresentado os resultados em forma de gráficos e tabelas. A estatística descritiva é um conjunto de técnicas que permite, de forma sistemática, organizar, descrever, analisar e interpretar dados oriundos de estudos ou experimentos, realizados em qualquer área do conhecimento (MORETTIN, 2017). Estas análises serão realizadas utilizando o *software* LibreOffice Calc.

### **5.3.2 Análise Qualitativa**

O questionário estruturado teve 7 questões abertas, que objetivaram fazer um levantamento de informações sobre a gestão do esporte universitário da UFV, oferecendo uma maior liberdade para os respondentes.

As perguntas abertas foram utilizadas a fim de apurar possíveis lacunas deixadas pelas perguntas fechadas. Foi utilizada a Análise de Conteúdo para dar embasamento teórico e técnico aos dados da pesquisa. Segundo Bardin (1979, p.42), a análise de conteúdo tem o objetivo de proporcionar respostas aos problemas, através de indicadores (quantitativos ou não) que

permitam sistematizar, com base em informações ou um raciocínio específico, as mensagens advindas de uma pesquisa científica.

Bauer e Gaskel (2002) afirmam que para além de uma análise estatística, a análise de conteúdo é utilizada para entender a qualidade do texto estudado. Nesse sentido, é possível fazer inferências sobre o contexto em que o texto está inserido. Neste projeto existem dois tipos de textos que podem ser analisados por este método: questionários e dados secundários.

O software Iramuteq foi utilizado para interpretar as questões abertas, pois ele permite fazer análises estatísticas sobre texto e/ou tabelas textuais. Os dados foram tratados seguindo a ordem planejada anteriormente, pois visa organizar melhor os dados e traçar formas mais eficientes de análise. Primeiramente foram feitas as transcrições das respostas abertas em documentos de Libre Office Writer, depois foi utilizada a Análise de Conteúdo pelo *software* Iramuteq. Os dados foram analisados sintaticamente (palavras repetidas, ordem, vocabulário) e semanticamente (sentido: Inferências de contexto, avaliações).

Ainda, a fim de cumprir as exigências éticas da pesquisa, foi pedido a todos os respondentes a leitura atenta do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que é o documento que dispõe sobre os cuidados éticos e também sobre os seus direitos como participante deste estudo. O documento está disponível nos anexos deste trabalho.

Foi esclarecido ainda que a participação é voluntária e a recusa em contribuir não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o convidado é atendido pelo pesquisador.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão abordados os resultados e discussões, uma análise feita a partir dos questionários distribuídos, assim como supracitado nos procedimentos metodológicos, utilizando a revisão de literatura para dar embasamento teórico para as discussões.

Neste sentido, cabe apresentar sucintamente os dados pessoais, que fizeram parte da primeira parte dos questionários. O quadro 1 abaixo fornece conteúdo para a respeito dos dados pessoais dos participantes.

**Quadro 1** - Dados Pessoais

Número de Respondentes	82
Estudantes	81
Técnico Administrativo	1
Diretores de Associações Atléticas	33
Praticantes Esportivos	72
Idade (Média em anos)	23,52
Sexo	41 homens e 41 mulheres

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

O número de respondentes mostra uma pequena amostra de técnicos administrativos participantes, o que dificulta para uma generalização desta pesquisa neste segmento de praticantes esportivos. Em contrapartida, foi encontrada uma porcentagem alta de praticantes esportivos em relação ao total de respondentes (aproximadamente 86%), o que demonstra uma possibilidade de estudos neste segmento em específico.

Para responder os objetivos propostos, o capítulo foi subdividido seguindo a estrutura proposta a seguir: Perfil dos gestores das AAA's da UFV, Atividades Gerenciais das AAA's da UFV, Atividades e Projetos Esportivos na UFV, Viabilidade do Espaço Físico da UFV para esportes, Análise das Oportunidades, Ameaças, Forças e Fraquezas e Percepções sobre gestão e gestor esportiva na UFV.

### 6.1 Perfil dos gestores das Associações Atléticas da UFV

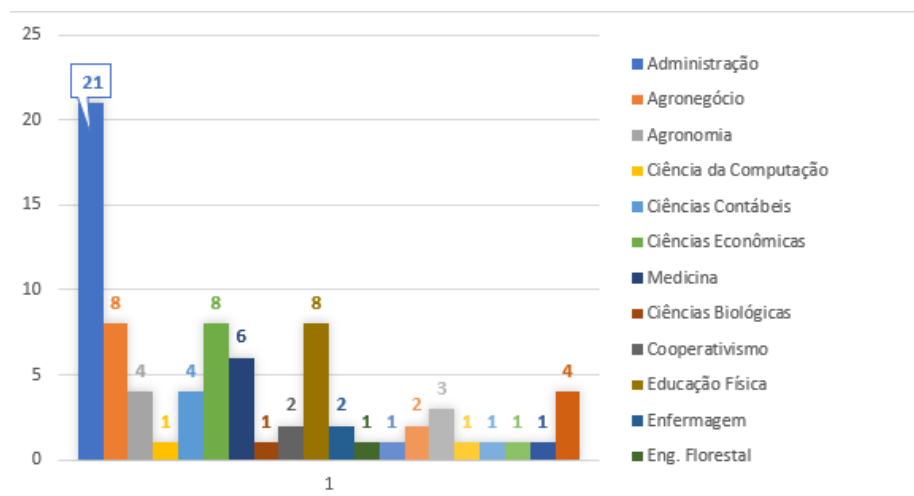
Este item visa responder o segundo objetivo proposto, reunindo as questões relacionadas ao perfil dos gestores das Associações Atléticas da UFV. Zanatta et al. (2018) dizem que os gestores esportivos em sua ampla maioria são formados em Educação Física. Entretanto, os

mesmos autores concluem que o tempo de experiência se apresenta como um importante indutor para enfrentar melhor os desafios estratégicos e financeiros.

No caso da Universidade Federal de Viçosa, ao avaliar a percepção dos praticantes esportivos sobre os gestão do esporte universitário, é imprescindível destacar a participação dos discentes gestores das Associações Atléticas Acadêmicas neste contexto. Desta forma, antes de avaliar as atividades gerenciais, cabe entender o perfil desses gestores, com o objetivo de avaliar o processo de tomada de decisão.

Para tanto, como já abordado anteriormente, 33 respondentes fizeram parte da Diretoria de alguma Associação Atlética na UFV, que dentre os 72 respondentes praticantes correspondem a 45,8%. Ainda, para membros fora da Diretoria das Atléticas, foi perguntado sobre quais cursos estavam fazendo. A ampla maioria dos respondentes são do curso de Administração. Infelizmente não é possível identificar a motivação em responder os questionários, mas, em 82 respondentes, 21 possuem experiência acadêmica em gestão, mesmo que incipiente.

**Gráfico 1 - Formação Acadêmica**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

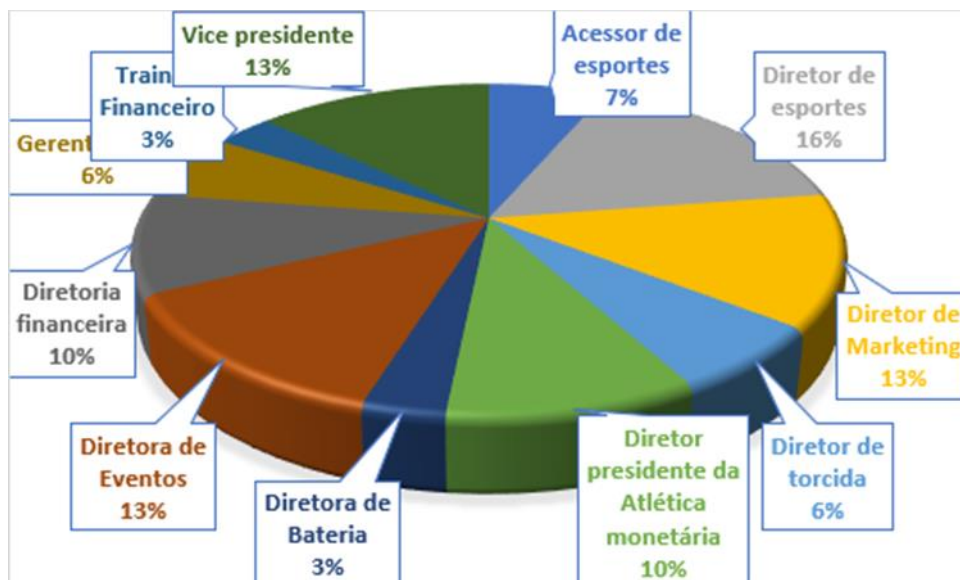
No entanto, Palma et al. (2018) afirma que nas Instituições de Ensino Superior (IES), os altos cargos da gestão do esporte nas Associações Atléticas Acadêmicas estão ligados à estratégia, mas os responsáveis ainda não possuem a vivência necessária para a tomada de decisão, implicando em erros, inclusive de natureza jurídica. Neste sentido, vale avaliar as atividades gerenciais das Associações Atléticas da UFV, a partir da visão dos respondentes, sejam elas estratégicas ou não.

## 6.2 Atividades Gerenciais das Associações Atléticas da UFV

Este item reúne um conjunto de questões essenciais para traçar as atividades gerenciais encontradas nas Associações Atléticas da UFV, ou seja, quais são as atividades, qual é o contexto, quais são os cargos e quais são as estratégias de gestão aplicadas e se estas estão condizentes com a ideia de planejamento estratégico.

Entre os 33 Diretores Esportivos respondentes, alguns se repetiram em cargos, em virtude da troca de gestão feita geralmente de 2 em 2 anos. Neste sentido, a figura abaixo mostra a porcentagem de aparecimento dos cargos nas respostas, que contribuirão para entender as atividades desempenhadas e as estratégias de tomada de decisão.

**Gráfico 2 - Cargos AAA's**



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Dentre os cargos, destaca-se os 16% de “Diretor de Esportes”, 13% de Diretor de Marketing, 13% de Diretor de Eventos e 13% de Vice Presidentes.

Um dos respondentes Diretor de Evento disse que suas atividades perpassam pela: “Realização de eventos para que a Atlética possa arrecadar fundos e conseguir investir em material esportivo e outras demandas que as competições e os atletas exigem”. Um Diretor de Esportes afirma que, dentre as suas atividades as principais, são as de “Orientar os gerentes, na organização dos horários de treinos, na seleção de treinadores e principalmente na integração dos alunos junto às modalidades esportivas”.

As respostas corroboram com a afirmação de Mazzei e Bastos (2012), quando dizem que cabe às associações atléticas planejar e executar o esporte dentro da universidade. Isso quer

dizer que as demandas dos praticantes esportivos devem ser atendidas e, em caso da impossibilidade, deve-se levar as demandas aos gestores públicos responsáveis.

Diante deste cenário, Abdala, Conejero e Oliveira (2019) explicam sobre a gestão estratégica, utilizando meios de Input e Output para exemplificar os processos que envolvem o planejamento estratégico. A gestão estratégica, segundo Altounian et al. (2017), é o conjunto de práticas e objetivos definidos pelos gestores para atingir os resultados esperados.

Dentre as respostas apresentadas, percebe-se exposto em várias respostas, mesmo para cargos distintos, a atividade gerencial de “Planejar meios de captação de recursos”. Esta atividade pode sim ser considerada um Input estratégico, pois autores como Starepravo et al. (2010) e Malagutti et al. (2020), já dissertavam sobre a restrição orçamentária que vive o esporte universitário. Assim, formas de captar recurso pode ser considerada uma meta ou objetivo de uma Associação Atlética, algo presente no planejamento estratégico.

Abaixo apresenta-se um quadro com o resumo das respostas, dos três cargos que mais aparecem entre atividades gerenciais:

**Quadro 2** - Atividades Gerenciais dos Cargos

Cargo	Atividade	Descrição das Atividades
Diretor de Esporte, Diretor de Marketing, Presidência, Vice-Presidência, Diretor de Torcida, Diretor de Gestão de Pessoas	Gestão de pessoas	Controle de presença dos membros em reuniões, horários de sede e eventos oficiais da atlética; manutenção da motivação dos membros, promoção de treinamentos quando necessário; zelar pela organização documental e física da sede; promoção de atividades internas que visem o engajamento da diretoria; realização de processos seletivos
Vice-Presidência	Vice-Presidência	Trabalhar junto ao presidente para as demandas estratégicas da atlética; comunicar-se constantemente com outras atléticas de dentro e fora da UFV; comunicar-se com autoridades da UFV; buscar recursos para auxiliar em eventos esportivos; representar a atlética em eventos esportivos e não-esportivos; realizar o planejamento estratégico junto ao presidente; comandar reuniões e imersões; estar em constante comunicação com nossos atletas e torcedores; atentar-se a demandas dos atletas e torcedores
Diretor de Esporte	Diretor de Esporte	Trabalhar na organização do campeonato interno da UFV. Participar dos treinos das modalidades designadas a mim. Ter contato direto com os atletas a fim de os incentivarem os a participar da AAA. Ter contato direto com os técnicos das modalidades. Participar e representar a atlética em campeonatos externos. Promover juntamente com todas as outras diretorias, o esporte dentro a universidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Não só as atividades gerenciais são importantes ao avaliar o processo de gestão da Associações Atléticas Acadêmicas. Malagutti et al. (2020) dizem que as Associações Atléticas Acadêmicas possuem uma importante fonte de renda, que perpassa pela arrecadação financeira

por vendas de convites de eventos festivos, venda de camisetas e chaveiros. No contexto de eventos festivos, visando angariar mais recursos, os convites são vendidos tanto para membros da comunidade acadêmica (participantes dos movimentos das atléticas) quanto para pessoas externas à UFV.

Para os acadêmicos que participam apenas como atletas, algumas atléticas contratam técnicos esportivos para o treinamento anual de algumas modalidades voltadas à competição (MALAGUTTI et al., 2020).

Na UFV, alguns respondentes citaram o fato do programa “Sócio Torcedor”, no qual o membro da atlética contribui financeiramente, de forma mensal, com o objetivo de ajudar as AAA’s nas contas fixas. Para elucidar, de acordo com 90,9% dos respondentes gestores, a maior parte dos recursos das Associações Atléticas Acadêmicas são provenientes de “Arrecadação Própria”. Apenas dois respondentes, que corresponde a 6,1%, dizem que os recursos são provenientes de recurso público. Esses dois respondentes são membros da Associação Acadêmica LUVE.

A LUVE (2020) é uma Associação Atlética voltada para atividades competitivas. Além disso, é a representante oficial da Universidade Federal de Viçosa nas competições promovidas pela Federação Mineira de Desporto Universitário e pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário. Dos 72 praticantes esportivos, 37,5% afirmaram já terem sido atletas da LUVE em algum momento da vida acadêmica. Ainda, 51,5% já participaram de competições em nome da UFV e 11,1% já confirmaram terem recebido algum auxílio financeiro por parte da UFV.

Além disso, nas perguntas abertas, 18 respondentes, gestores da Atlética Monetária, informaram sobre o recebimento de auxílio financeiro por parte da UFV. Este tipo de auxílio, a partir da discricionariedade, pode ser alocado para estudantes em vulnerabilidade social, pois faz parte do plano de Assistência Estudantil.

Segundo o PDI 2018-2023 (UFV, 2018), entre 2012 e 2017, a UFV ampliou em 75% a capacidade de atendimento nos restaurantes universitários dos *campi* da UFV, adequou as condições da estrutura física dos alojamentos dos *campi* da UFV em 50% e ainda aumentou em 50% serviços e/ou bolsas custeadas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES que, assim como o esporte, contribui para a manutenção dos estudantes em vulnerabilidade social na UFV.

Ainda, para entender o processo de gestão dos esportes na UFV, sob a percepção dos praticantes esportivos, conhecer as atividades e projetos é de suma importância para subsidiar mais informações para os objetivos desta pesquisa.

### 6.3 Atividades e Projetos Esportivos na UFV

Para responder ao quarto objetivo proposto, foram levantadas as atividades esportivas praticadas na UFV e os projetos esportivos desenvolvidos pela Instituição. Além dos questionários, foram consultados os dados do Portal de Transparência, da Controladoria Geral da União e o Plano de Desenvolvimento Institucional (UFV, 2018).

Dos 72 respondentes que praticam esportes, 83,3% realizam atividades esportivas não competitivas e 84,7% realizam atividades esportivas competitivas. Os valores apresentados mostram que a maioria dos praticantes esportivos da UFV que participam de atividades não competitivas, também participam de atividades competitivas. Desta forma, é possível perceber que as atividades competitivas e não competitivas não são excludentes. Starepravo et al. (2010), Moreira, Garcia e Lobato (2020), Malagutti et al. (2020) corroboram desta afirmativa. Segundo os mesmos autores, a qualidade de vida e o bem-estar social são as principais características buscadas pelos praticantes esportivos, não havendo uma diferenciação para eles entre atividades não-competitivas e competitivas.

Entretanto, para elucidar, entre as atividades competitivas abordadas nas respostas dos questionários, se destacaram entre as respostas a COPA LUVE, promovida pela Associação Atlética Acadêmica/LUVE e o Interatléticas, competição promovida pela Liga Universitária das Atléticas. A Copa Luve é uma competição de futsal, masculina e feminina, e a participação fica condicionada à matrícula em algum curso da UFV. Na modalidade masculino, a competição é dividida entre os cursos de cada centro da UFV, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Agrárias e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, para estudantes devidamente matriculados em cursos da UFV, com premiação de R\$300,00 para o campeão (LUVE, 2020). Após, os 4 melhores times de cada centro se classificam para a fase final, formando mais uma competição de 16 times, onde os clubes dos quatro centros se enfrentam entre si. Na modalidade feminino, em virtude de um menor engajamento, as inscrições são condicionadas à estudantes com vínculo estudantil com a UFV, sem o fator limitante “centros” (LUVE, 2020).

Já a competição “Interatléticas” é a competição das AAA’s, para as modalidades Futsal, Basquete, Handebol, Vôlei, Tênis de Mesa, Peteca e Xadrez. Para os naipes masculino e feminino. A competição é concentrada no Ginásio Poliesportivo da UFV, localizado no Departamento de Educação Física (LUVE, 2020).

Vale ressaltar que segundo Starepravo et al. (2010), Barbosa (2017) e Malagutti et al. (2020), o Estado financiador, ao avaliar questões relacionadas ao esporte universitário, voltava

suas atenções ao modelo competitivo desde a criação da CBDU, na década de 40. Assim, é de suma importância saber se os praticantes esportivos, no caso da UFV, participam da LUVE, que é a Associação Atlética representativa da UFV em competições externas (LUVE, 2020)

Percebeu-se então que 55,6 % dos praticantes esportivos respondentes já participaram de competições pela LUVE. Entretanto, descobrir o quanto esses atletas foram financiados traz mais informação para discussões sobre a gestão do esporte na UFV. Estatisticamente, 61,1% dos respondentes afirmaram que não receberam auxílio financeiro, 11,1% já receberam qualquer tipo de auxílio, enquanto 27,8% consideram que esta questão não se aplica ao estudo, pois o financiamento estudantil não é o fator preponderante para a participação em atividades esportivas.

Ao analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (UFV, 2018) sobre financiamento estudantil para esporte, foi possível perceber que a UFV utiliza de forma comum o financiamento estudantil a partir de bolsa, mais precisamente bolsas alimentação. A bolsa alimentação é o serviço de gratuidade das refeições servidas nos Restaurantes Universitários a estudantes regularmente matriculados em curso de graduação. Atletas da LUVE recebem este subsídio por causa do esporte. Esta bolsa é chamada de “Bolsa LUVE” segundo o PDI (UFV, 2018; UFVc, 2021). As respostas abertas também forneceram informações acerca de bolsa por projetos esportivos na UFV. Entretanto, somente 29,2% dos respondentes afirmaram ter participado de projetos esportivos na UFV.

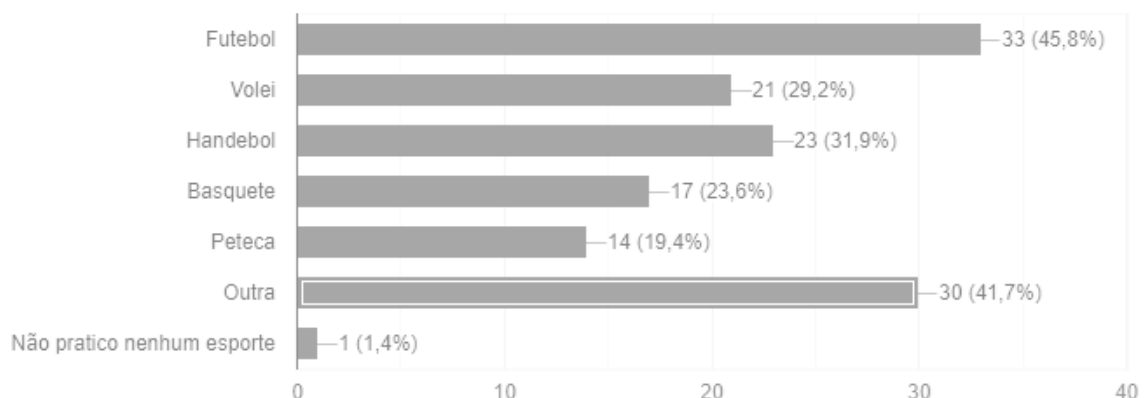
Comparativamente, foi perguntado quais são os projetos esportivos presentes na UFV que os respondentes, praticantes esportivos, já participaram. O gráfico abaixo busca expor as respostas que apareceram entre os participantes da pesquisa.

**Gráfico 3 - Projetos UFV (Visão dos respondentes)**

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os projetos que mais apareceram foram o Programa de Esporte e Lazer nas Cidades – PELC e o PELU. Os dois programas possuem diretrizes parecidas. Entretanto, o PELU tem uma característica maior de esporte de participação e o PELC, além da particularidade de ser um projeto de extensão, tem um misto de esporte de participação e esporte educacional.

Sobre as atividades esportivas, as que mais apareceram são as modalidades fixas da CBDU: futebol, vôlei, handebol e basquete. O gráfico 4 abaixo mostra as porcentagens de resposta.

**Gráfico 4 - Modalidades Praticadas**

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A opção “outra”, com 30 respostas, possui maciçamente respostas em Futsal e Natação. Algo que se pode perceber, é que o número de modalidades respondidas é bem maior que o total de respondentes e isso acontece pois os atletas praticam várias modalidades. Algumas respostas na pergunta aberta sobre “dificuldades enfrentadas para manter a atlética” podem

explicar este fato: Primeiro, as atléticas possuem dificuldade no marketing para “Adesão de Atletas” e segundo, existe uma dificuldade de adequação dos horários dos treinos sem prejudicar horários de aula.

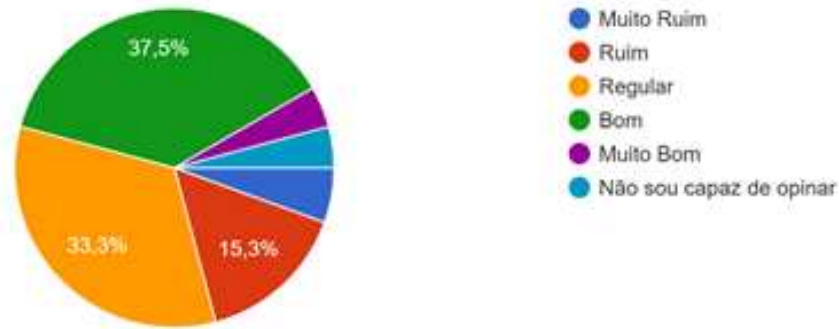
Na UFV existem cursos matutinos, vespertinos e noturnos (UFVc, 2021). Esta variável encaixa nos relatos de alguns respondentes, quando dizem que os horários disponibilizados para a prática do esporte na UFV em muitos casos não condizem com as obrigações estudantis. Portanto, cabe avaliar a viabilidade do espaço físico da UFV, para atender à todas as demandas da comunidade acadêmica e este é o assunto discutido no próximo tópico.

#### **6.4 Viabilidade do Espaço Físico da Universidade Federal de Viçosa**

Segundo Starepravo et al. (2010), mesmo após a criação de leis que visavam desenvolver o esporte universitário, os investimentos em muitos casos não supriram a precariedade de outrora relacionada à restrição de espaço físico para práticas esportivas. Neste sentido, cabe entender sobre a viabilidade das instalações esportivas presentes na UFV.

A figura 7 abaixo, representa uma árvore de similitude, feita estatisticamente a partir da reincidência de palavras nas questões abertas 42 e 43. O objetivo desta árvore é mostrar o cruzamento de informações entre as duas questões, que estão associadas à percepção dos respondentes sobre a gestão do esporte universitário de maneira geral e a gestão do esporte na UFV. Percebeu-se a partir da árvore, a repetição massiva dos substantivos esporte, esportivo, atlético e de alguns advérbios. Essas palavras fazem parte de um contexto pautado por outras que também apareceram em larga escala como falta, estrutura, incentivo, apoio, participação, investimento.



**Gráfico 5** - Percepção sobre o Espaço Físico

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Foi possível perceber a partir das respostas abertas que a UFV dispõe de bons espaços para a prática esportiva, mas nem todos os praticantes possuem acesso a esses espaços.

Um dos respondentes disse que existe uma “Dificuldade em conseguir recursos e dificuldade em conseguir espaços para os treinos. Enfrentamos muita dificuldade para conseguir acesso aos espaços da UFV e quando conseguimos temos poucos horários, pois precisamos dividir os poucos espaços disponibilizados com as outras 8 atléticas. Além disso nem todos os espaços da UFV são disponibilizados para uso das atléticas, dessa forma fica ainda mais difícil realizar os treinos. Considero ainda que a prática esportiva organizada pelas atléticas é fundamental para os alunos manterem uma boa saúde física e mental, mas as atléticas têm extrema dificuldade para conseguir proporcionar as práticas de forma regular”.

Esta passagem é de um dos respondentes que considera o espaço físico da UFV como “Regular”. Analisando este dado, percebe-se que na visão dos praticantes esportivos, a UFV tem possibilidades de fornecer acesso aos espaços físicos para o esporte. Entretanto, existe uma dificuldade de utilizar os espaços.

Segundo Barbosa (2017), que analisou a estrutura física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mesmo com apenas 10 instalações esportivas os praticantes esportivos consideram adequadas as instalações esportivas. A UFV, a partir do PDI, relata que existem 13 instalações esportivas disponíveis para a prática esportiva, sendo ela competitiva ou recreativa.

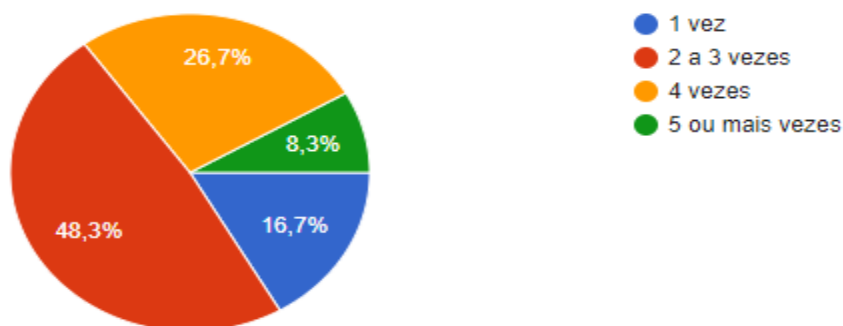
Entretanto, Barbosa (2017) complementa dizendo que não adianta somente entender o espaço físico disponibilizado na percepção dos praticantes, é interessante perceber se de fato o acesso a esses espaços acontece de forma natural, ou seja, todas as manifestações esportivas acontecem sem restrição de espaço físico. A partir disto, o autor percebeu que as instalações esportivas são em ampla maioria destinadas para as atividades curriculares dos cursos de Educação Física e que, na maioria dos casos, os alunos de outros cursos não conseguem praticar atividades esportivas quando sentem necessidade.

Este mesmo autor afirma ainda que Instituições de Ensino Superior possuem vários problemas em conciliar os horários das práticas esportivas de projetos, competições e treinamentos, com as atividades curriculares do curso de Educação Física. Este problema é agravado pela distribuição dos praticantes esportivos entre os cursos, tendo cada curso sua particularidade de horário (BARBOSA, 2017).

De fato, o PDI da UFV também afirma que o maior fornecedor do Espaço Físico na UFV é o Departamento de Educação Física. Comparativamente, como já abordado, os respondentes estão distribuídos em 13 cursos distintos, sendo eles diurnos ou noturnos, com a maioria dos respondentes pertencendo ao curso de Administração (noturno) (UFVc, 2021). Isso implica em problemas como conflito de horários e espaços, exigindo dos estudantes horários alternativos de treino e prática de recreação.

O gráfico 6 abaixo mostra a incidência de utilização dos espaços disponibilizados para esporte na UFV. A ampla maioria utiliza entre 2 a 4 vezes os espaços da UFV. Para um total de 60 respostas, se cada estudante utilizar o *Campus* 2 vezes na semana para prática esportiva, são aproximadamente 120 presenças, podendo ser simultâneas ou não.

**Gráfico 6** - Utilização das Instalações Esportivas



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foi possível identificar, a partir de análise documental, que a UFV, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (UFV, 2018), de 2020-2023, reconheceu que teve uma ampliação da infraestrutura para promoção e incentivo da prática de atividades físicas, de esporte e de lazer nos *campi* UFV-Viçosa e UFV-Florestal em 60%, porcentagem relacionada ao planejamento estratégico da gestão de 2012-2017.

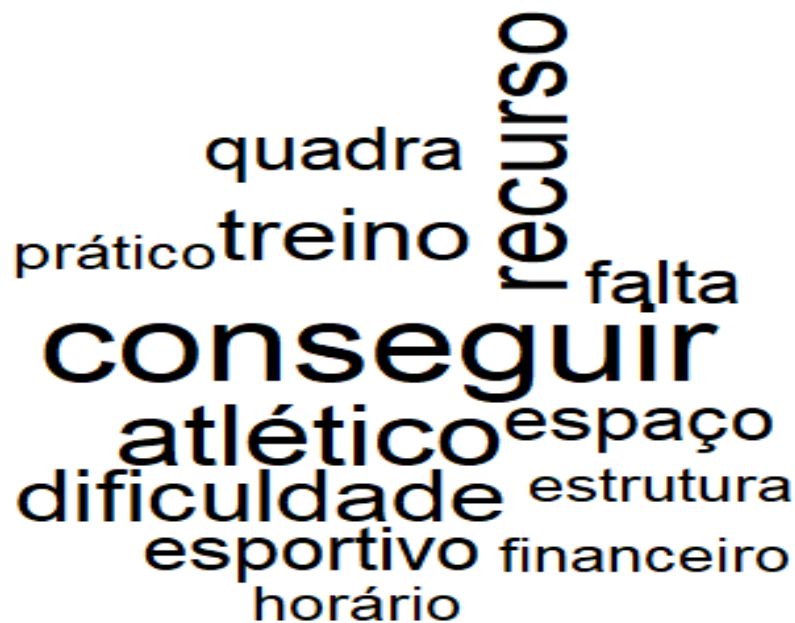
A maior parte do investimento em infraestrutura partiu da construção do PVE, Pavilhão de Esportes, localizado no Departamento de Educação Física, que contém um conjunto de quadras esportivas, sendo 1 de handebol e futsal, 2 de basquetebol, 3 de voleibol, 4 de

badminton, 2 de peteca e uma de golbol. A estrutura conta ainda com um bloco de vestiários, almoxarifado e cantina.

Neste sentido, foi possível perceber que existe uma incompatibilidade de informação entre o sentido da palavra “financiamento” e a disponibilidade de “recurso financeiro”. Entende-se, pelos dados apresentados e pelos dados de análise documental, que o fornecimento de espaço físico pela UFV constitui uma modalidade de financiamento ao esporte universitário.

Ainda, Malagutti et al. (2020) afirma que é importante ressaltar que existe uma relação de proximidade entre as IES e as Associações Atléticas Acadêmicas, principalmente pelo empréstimo de espaços esportivos para realização de treinos e eventos pontuais das organizações estudantis. Neste sentido, a figura 8 demonstra a repetição de palavras no depoimento de 33 respondentes, que já fizeram parte da Diretoria de alguma atlética da UFV.

**Figura 8** - Nuvem de Palavras (Problemas na gestão das atléticas)



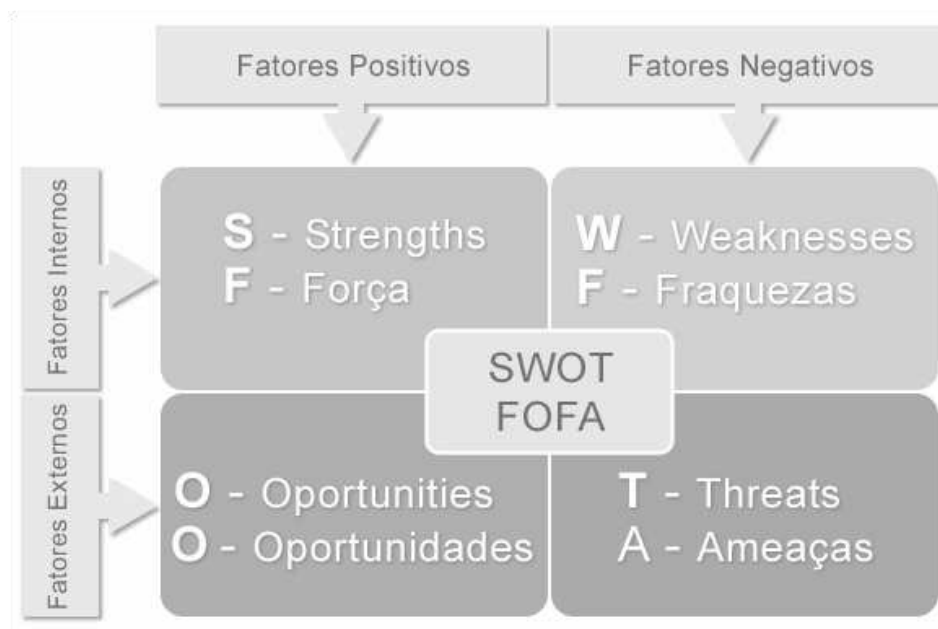
Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Software Iramuteq (2021)

Entretanto, percebe-se que a palavra “estrutura” aparece nas respostas dos Diretores das Atléticas, quando abordados sobre os problemas enfrentados para gerir as AAA’s. Mesmo em perguntas distintas, novamente o tema é abordado. Um dos respondentes complementou dizendo que “nem todos os espaços da UFV são disponibilizados para uso das atléticas, dessa forma fica ainda mais difícil realizar os treinos”. Outro respondente informou sobre a necessidade de buscar na cidade de Viçosa-MG, espaços privados para a realização dos treinos e atividades de recreação, um dos exemplos citados anteriormente é a ASAV – Associação dos Servidores Administrativos da UFV.

### 6.5 Análise das Oportunidades, Ameaças, Forças e Fraquezas sobre o Esporte na UFV

Para responder ao sexto objetivo específico proposto, foi utilizada uma ferramenta de planejamento estratégico chamada Matriz SWOT (*Strengths* (Forças), *Weakenesses* (Fraquezas), *Oportunities* (Oportunidades), *Threats* (Ameaças)). A Matriz SWOT é uma técnica comumente utilizada em organizações privadas (OLIVEIRA, 2005). Entretanto, o pensar estrategicamente permite a qualquer gestor um olhar mais detalhado da organização que está inserido (KOTLER; ARMSTRONG, 2015).

**Figura 9** - Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Kotler e Armstrong (2015)

No contexto da percepção sobre a gestão do esporte universitário, avaliar oportunidades, ameaças, forças e fraquezas, pode fornecer subsídios para um entendimento mais amplo sobre a temática.

Segundo Kotler e Armstrong (2015), para planejar estrategicamente é extremamente importante estudar os pontos fortes e fracos, bem como das oportunidades e ameaças da organização, obtidos por meio da Matriz SWOT. Para a análise dos pontos fortes e fracos, é preciso uma preparação da estrutura organizacional, assim pode ser feito um estudo mais detalhado, para facilitar o estabelecimento de ações da organização.

O diferencial das organizações é visto como os pontos fortes, os quais proporcionam uma vantagem operacional no ambiente interno. Já os pontos fracos são situações inadequadas

que vêm a proporcionar uma desvantagem operacional no ambiente interno (OLIVEIRA, 2005).

Kotler e Armstrong (2015) ainda dizem que a organização deve olhar para fora de si, para o ambiente externo, onde estão as oportunidades e ameaças, pois externamente estão situações difíceis de prever. Esta análise deverá ser feita a partir de percepções sobre: aspectos econômicos e financeiros, aspectos sócio econômicos e culturais, aspectos políticos, órgãos governamentais, políticas, entre outras.

Para elucidar, ainda sobre os pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades, Oliveira (2005, p. 90) considera:

os pontos fortes e fracos compõem a análise interna da organização, enquanto as oportunidades e ameaças compõem sua análise externa. Os pontos fortes e fracos representam as variáveis controláveis, enquanto as oportunidades e as ameaças representam as variáveis não controláveis. Fica evidente que o problema maior são as variáveis sobre as quais não se tem controle

Neste sentido, planejar ações estratégicas para tomar decisões acerca do esporte universitário contribui para alinhar metas e objetivos que deverão ser alcançados. Assim, a análise das oportunidades, ameaças, forças e fraquezas, fornecerá subsídios para compreender melhor o contexto do esporte universitário na UFV.

Entretanto, uma adaptação à Matriz SWOT será feita neste trabalho, visando discutir analiticamente, no formato de um quadro, as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, de acordo com os dados encontrados em análises documentais e na percepção dos praticantes esportivos sobre o perfil dos gestores, sobre as atividades gerenciais das AAA's, sobre as atividades e projetos existentes na UFV e a sobre viabilidade do espaço físico para prática esportiva. Assim, a seguir, estão dispostos entre os quadros 3 e 4 as forças percebidas e fraquezas percebidas, respectivamente e, nos quadros 5 e 6 estarão as oportunidades percebidas e ameaças percebidas, todas com as ações correspondentes a cada característica.

**Quadro 3 - Ambiente Interno: Forças**

<b>FORÇAS PERCEBIDAS</b>	<b>AÇÃO</b>
Competições Internas	Oferecer competições internas estimula a participação estudantil no esporte universitário
Espaço Físico	Investimentos em Espaço Físico é uma força gerencial da UFV
Movimento das Associações Atléticas	A UFV subsidiar as ações de gestão das atléticas, através da DLZ, contribui para o desenvolvimento do esporte universitário.
Gestão Empreendedora	As experiências adquiridas no período de gestão das atléticas pode contribuir para a formação de estudantes empreendedores.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Dados da Pesquisa (2021)

Entende-se, portanto, a partir dos questionários respondidos, que dentre as forças presentes na Universidade Federal de Viçosa, em relação ao esporte universitário, os praticantes esportivos destacam as competições internas, o espaço físico, o movimento das AAA's e a gestão empreendedora entre àqueles que participam das Associações Atléticas. Através do PDI foi percebido um esforço da Universidade em investir em espaço físico, que conseqüentemente auxilia para uma qualidade nos termos de competições universitárias e prática esportiva.

Em contrapartida, ainda para os fatores internos, existem as fraquezas encontradas a partir da percepção dos praticantes esportivos e estas estão descritas no quadro abaixo. Destaca-se que apesar dos investimentos, alguns estudantes citam dificuldades em acessar as instalações esportivas. Além disso, existe pouca transparência sobre a alocação de recursos disponibilizados para o esporte.

**Quadro 4 - Ambiente Interno: Fraquezas**

<b>FRAQUEZAS PERCEBIDAS</b>	<b>AÇÃO</b>
Formação dos gestores esportivos	Formação não adequada ao cargo em que atua.
Espaço Físico	Apesar dos investimentos, alguns praticantes esportivos não possuem acesso às instalações esportivas.
Transparência e Distribuição orçamentária	Pouca transparência sobre os gastos com esporte para com a comunidade acadêmica.
Conselhos Gestores e Representação Discente	Falta engajamento da comunidade acadêmica em entender a importância deste canal de comunicação. A maioria desconhece as ações destes.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Dados da Pesquisa (2021)

Para o ambiente externo, o quadro 5 abaixo traz algumas características dispostas após análise de conteúdo feita a partir dos questionários respondidos.

**Quadro 5 - Ambiente Externo: Oportunidades**

<b>OPORTUNIDADES PERCEBIDAS</b>	<b>AÇÃO</b>
Financiamento Público	Recursos são disponibilizados a partir de projetos desenvolvidos. Lei de Incentivo ao Esporte.
Políticas Públicas Esportivas	Várias políticas públicas do Governo Federal foram identificadas na UFV: PELC, PST, Serviços de Bolsa.
Competições Universitárias	As competições externas estão aumentando significativamente. Os respondentes se mostraram entusiasmados em competir.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se, portanto, que existem formas de angariar recursos, que é uma das ameaças citadas por respondentes nos questionários. O financiamento a partir de políticas de públicas esportivas, conseguidos a partir de chamamentos públicos, são vistos como oportunidades de sanar possíveis problemas financeiros de alocação de recursos. Além disso, as competições externas tem aumentado a participação estudantil nas AAA's, aumentando conseqüentemente a arrecadação própria da associação.

Para as ameaças, que podem prejudicar o desenvolvimento do esporte universitário, estão a burocracia para conseguir financiamento, a crise econômica, a extinção do Ministério do Esporte e principalmente o momento pandêmico vivenciado.

**Quadro 6** - Ambiente Externo: Ameaças

AMEAÇAS PERCEBIDAS	AÇÃO
Financiamento Público	Burocracias encontradas para acessar os recursos disponibilizados a partir de financiamento estatal.
Crise Econômica	Restrições Orçamentários no setor público.
Pandemia da Covid-19	Paralisação das atividades presenciais
Política	Extinção do Ministério do Esporte.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Dados da Pesquisa (2021)

O ambiente interno (Forças e Fraquezas) pode ser controlado pelos dirigentes da organização, já que ele é o resultado de estratégias de atuação definidas através de metas e objetivos. Desta forma, o dever da Instituição Pública é, ao perceber alguma fraqueza, traçar planos para ultrapassá-la e, ao entender seus pontos fortes, deve acompanhá-lo para que se mantenha assim (KOTLER; ARMSTRONG, 2015).

Já o ambiente externo (Oportunidades e Ameaças) é algo que está fora do controle dos gestores, mas estes devem sempre conhecê-lo, monitorá-lo (KOTLER; ARMSTRONG, 2015), pois os fatores citados nos quadros 5 e 6 podem afetar o desempenho tanto positivamente, quanto negativamente.

Ainda, os quadros acima são de suma importância para a desenvolver propostas e recomendações, a partir de uma análise situacional (estes pontos estão no Apêndice A desta dissertação). Neste sentido, após análise das oportunidades, ameaças, forças e fraquezas, feitas a partir das respostas dos questionários, vale avaliar a gestão do esporte na UFV num contexto geral, a partir da percepção dos praticantes esportivos, que é o objetivo geral deste trabalho.

## **6.6 Praticantes Esportivos: Percepções sobre gestão universitária, gestão do esporte universitário e gestão do esporte na UFV.**

Como forma de subsidiar as discussões acerca das informações recebidas pelos respondentes, visando validar os estudos desta pesquisa, este tópico será subdividido em dois: o primeiro tópico conta com informações superficiais sobre transparência dos dados, conselhos universitários, representação discente e planejamento estratégico a partir do Plano de

Desenvolvimento Institucional. Estes dados são importantes para saber quais são as informações que os praticantes esportivos recebem com relação à gestão do esporte universitário.

Já o segundo tópico, contará com análises sobre a percepção dos praticantes esportivos sobre o esporte universitário, num contexto geral, e sobre o esporte na UFV.

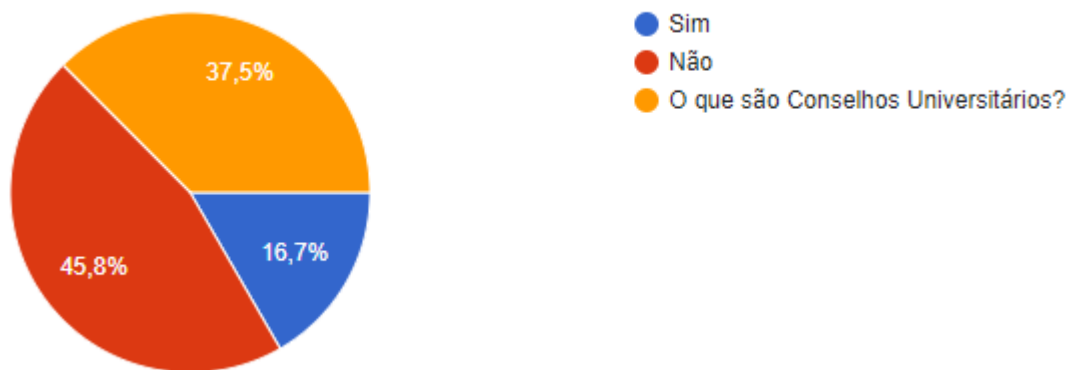
### **6.6.1 Percepções sobre Gestão Universitária e Gestão na UFV**

Wampler (2011), em sua pesquisa sobre efetividade de instituições participativas, afirma que as informações que a sociedade civil fornece para os gestores públicos, auxiliam para políticas mais efetivas. Da mesma forma, para que essas informações estejam condizentes com o contexto em que estão inseridos, a sociedade civil deve exercer um controle sobre a tomada de decisão dos gestores (CAMPOS, 1990). Este controle, no sentido literal, é saber como os gestores públicos tem atuado.

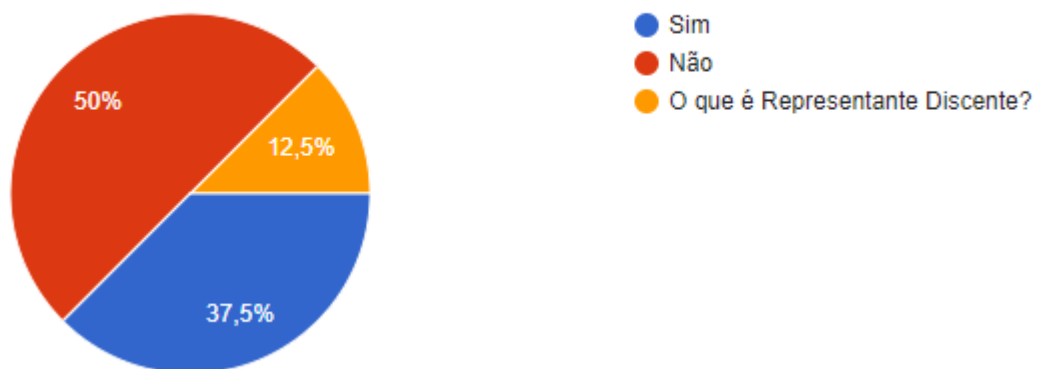
Neste sentido, sobre controle e acesso aos dados publicados pela UFV sobre esportes, 98,6% dos praticantes esportivos afirmaram não possuir. Isso indica que mesmo a UFV sendo uma instituição colegiada (UFVc, 2021), na qual os estudantes, técnicos e docentes possuem cadeiras em discussões deliberativas, existe uma dificuldade dos praticantes esportivos em receber informações relacionadas à prestação de contas (são aprovadas nos órgãos colegiados).

Entretanto, buscando minimamente as informações em órgãos como a SOC (Secretaria de Órgãos Colegiados), ou o SEI, percebe-se que a informação existe, contudo, ou o interesse em buscá-la não parece o adequado ou a forma de buscar as informações não é o correto.

Esta pesquisa não é capaz de discutir sobre o interesse ou a forma de busca de dados dos praticantes esportivos. Também não conseguirá informar sobre a percepção dos gestores públicos sobre esta iniciativa dos praticantes esportivos. Para isto, seria necessário entender as decisões dos gestores públicos e em como as informações são divulgadas. Entretanto, como forma de buscar entender um pouco mais sobre o posicionamento dos praticantes esportivos, os gráficos 7 e 8 informam sobre a percepção dos respondentes sobre Conselhos Universitários e Representação Discente, através das perguntas: “Você conhece o trabalho dos Conselhos Universitários?” e “Conhece algum representante discente?”

**Gráfico 7** - Percepção sobre a atuação dos Conselhos Universitários

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

**Gráfico 8** - Percepção sobre a atuação da Representação discente

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Percebe-se, portanto, que a maioria dos praticantes esportivos desconhece o que são Conselhos Universitários, além de não conhecer àqueles que o representa nesses conselhos. O porquê isto acontece, não é possível confirmar a partir das respostas, visto que também não é o objetivo central desta pesquisa.

Ainda, indagados sobre a participação nas votações para representação discente, os respondentes, em sua ampla maioria, afirmaram não participar. Este contexto mostra que existe uma lacuna entre o que os praticantes esportivos entendem como participar das tomadas de decisão relacionadas ao esporte da UFV, visto que as votações são amplamente divulgadas pela Instituição.

Com o objetivo de entender um pouco mais sobre a gestão da UFV, foi perguntado aos praticantes esportivos sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional, que segundo Heil e

Laux (2017) é o documento obrigatório institucional cujo planejamento estratégico está inserido.

Para esta pergunta, 72,2% dos respondentes afirmaram não conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFV. Este demonstrativo, conseqüentemente, diz que os praticantes esportivos desconhecem sobre o planejamento estratégico da UFV e, assim, por ser um documento de fácil acesso, presente no site oficial da Instituição, este gráfico corrobora para mostrar o desinteresse dos praticantes esportivos em buscar informações, mesmo quando estas são amplamente difundidas pela UFV.

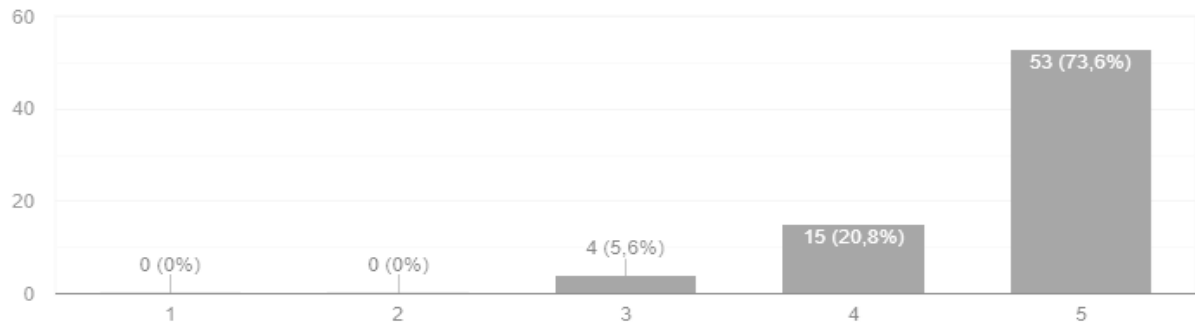
Neste sentido, a próxima seção buscou exemplificar a percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte universitário e a gestão do esporte na UFV.

### **6.6.2 Percepções sobre Gestão do Esporte Universitário e Gestão do Esporte na UFV**

Neste tópico encontra-se questões relacionadas ao eixo central deste trabalho. Foram reunidas informações sobre a percepção dos praticantes esportivos da UFV, visando dar conteúdo para discussões acerca do esporte universitário, como este deve ser conduzido e quais são os anseios da comunidade acadêmica.

Primeiramente, para compreender qual a percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte na UFV, é de suma importância entender sobre a participação dos respondentes no esporte da UFV. Essa avaliação parte da ideia de Arantes et al. (2010), quando dizem que o controle e a participação se valem de características parecidas para manter a qualidade, que perpassam pela informação e debate entre os cidadãos.

O gráfico 9 abaixo explica, no contexto do esporte universitário da UFV, a percepção dos praticantes esportivos sobre a necessidade de fóruns de discussão para se discutir o esporte. A ideia de controle e participação, como dito por Arantes et al. (2010), trará benefícios para o desenvolvimento da temática envolvida. Para isto, numa escala de 1 à 5, os praticantes esportivos responderam o quanto consideram necessário promover fóruns de discussão sobre esporte universitário para aproximar a comunidade acadêmica dos gestores universitários, sendo 1 pouco necessário e 5 muito necessário:

**Gráfico 9** - Necessidade de Fóruns de Discussão

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dos 72 praticantes esportivos respondentes, uma ampla maioria (73,6%) acredita que os fóruns de discussão sobre o esporte são muito necessários para aproximar a comunidade acadêmica dos gestores responsáveis pela temática na UFV.

Entretanto, este resultado mostra um contraponto entre o que os praticantes esportivos dizem, gráfico 9 acima (sobre os fóruns de discussão) e fazem, como estão presentes nos gráficos 7 e 8. Fica claro uma discrepância entre ação dos estudantes, que não buscam informações em documentos institucionais como o PDI, não participam da votação para os representantes discentes em cadeiras colegiadas e a informação sobre a necessidade de fóruns de discussão.

Neste sentido, para tentar elucidar um pouco mais sobre a concepção dos praticantes esportivos, buscou-se no questionário trazer uma discussão sobre participação, mesmo sem conceituar, apenas para exemplificar em um contexto. O quadro 7 apresenta quatro questões de múltipla escolha, entre as quais os respondentes precisavam escolher uma.

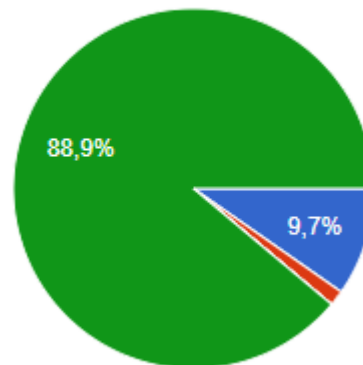
**Quadro 7** - Participação da comunidade nas decisões sobre esporte

A comunidade acadêmica tem papel fundamental na melhoria de políticas voltadas para o desenvolvimento do esporte universitário.
Os gestores universitários responsáveis pela tomada de decisão no âmbito do esporte universitário, possuem capacitação adequada para tal. Portanto, a comunidade acadêmica não deve se pronunciar sobre essa questão.
Estou satisfeito com o esporte universitário. Portanto, não há necessidade de mudanças no processo de gestão.
Os gestores universitários devem conhecer a demanda da comunidade acadêmica com relação ao esporte universitário. Assim como a comunidade deve participar das discussões acerca do desenvolvimento do esporte universitário.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A partir das questões acima, o gráfico 20 traz abaixo uma maioria para a questão em “verde”, que fala sobre uma gestão do esporte de forma conjunta, em que os gestores universitários precisam conhecer a demanda da comunidade acadêmica e esta deve participar das discussões sobre o desenvolvimento do esporte.

**Gráfico 10** - Repostas “Participação da Comunidade nas decisões sobre esporte”



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Barbosa (2017) corrobora com as a importância da participação estudantil nas questões relacionadas ao esporte universitário. Em sua pesquisa, ele confirma que incentivar possíveis líderes em entidades estudantis, deve ser prioridade das IES. Entretanto, metade das Instituições estudadas não apoia a criação de Entidades Estudantis.

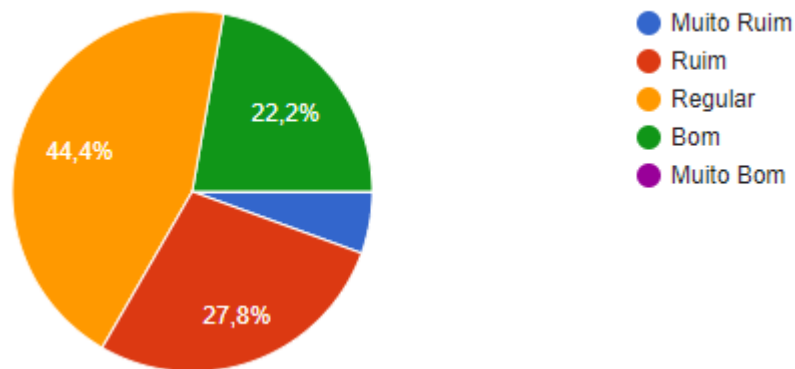
Na UFV, através do PDI (UFV, 2018, p.148), é possível confirmar o interesse da Instituição em fomentar a política de incentivo para criação de líderes estudantis:

o movimento estudantil, seja no âmbito universitário ou em nível nacional, representado pelas entidades gerais, União Estadual dos Estudantes (UEE) e União Nacional dos Estudantes (UNE), historicamente esteve presente em defesa de melhores condições de vida para a sociedade. Além disso, não raramente favorece o surgimento de lideranças para a política brasileira

Ainda, diferentemente da metade as Instituições estudadas por Barbosa (2017), existe o apoio da UFV na criação de Entidades Estudantis. Na UFV, a organização estudantil possui a participação do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e da Associação de Pós-Graduandos (APG). Ambas entidades civis, sem fins lucrativos, que representam graduandos e pós-graduandos respectivamente. Ainda, os cursos de graduação possuem seus próprios Centros ou Diretórios Acadêmicos, os quais, juntamente com o DCE e outras representações, formam o Conselho Estudantil (COE).

Dentre os fatores de participação e controle abordados e após todas as análises de atividades gerenciais das AAA's, do perfil dos gestores, das atividades e projetos esportivos na UFV e sobre o espaço físico para esportes na UFV, é viável entender sobre a percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte na UFV. Para isto, apresenta-se a percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão de esporte na UFV:

**Gráfico 11** - Percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte na UFV



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O gráfico 11 mostra que 44,4 % dos respondentes considera a gestão do esporte universitário na UFV regular, 22,2% considera bom e 27,8% considera ruim, 5,6% consideram muito ruim.

Percebe-se, portanto, que na percepção dos praticantes esportivos, existem lacunas na gestão do esporte universitário. Entretanto, viu-se uma inconsistência entre o que os praticantes esportivos consideram como adequado e a efetiva ação destes sobre o desenvolvimento do esporte da UFV.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se pela pesquisa que a Universidade Federal de Viçosa possui características para serem discutidas no âmbito do esporte universitário. Estas características perpassam pela forma como é gerido o esporte na UFV, como são aplicados os recursos e como os membros da comunidade acadêmica, praticantes esportivos, participam desse modelo de gestão.

A partir da percepção dos praticantes esportivos, foi possível confirmar que existe na UFV vários tipos de manifestações esportivas, sendo elas competitivas, recreativas ou educacionais. Neste caso, destaca-se a LUVE como organização representativa da UFV em competições oficiais da CBDU, externas, os programas PELC e PELU pelo âmbito recreativo e educacional.

Entretanto, a ampla maioria dos respondentes são membros das Associações Atléticas Acadêmicas, o que mostra a importância e se entender este modelo de gestão. No caso das AAA's da UFV, a partir das respostas desta pesquisa, foi possível perceber que os respondentes em sua maioria são do curso de Administração, mas não há como saber a motivação em responder o questionário, sendo que todos os cursos da UFV são representados por alguma Associação Atlética.

Foi comum em membros de várias atléticas atividades típicas gerenciais, mesmo os estudantes não tendo experiência na área, o que demonstra uma necessidade de auxílio da Universidade, conforme abordado por Barbosa (2017) e Malagutti et al. (2020). Ainda, foi possível observar que os discentes, antes de participarem do movimento das atléticas, não possuíam experiência na área de gestão esportiva.

Sobre o espaço físico da UFV para a prática esportiva, os respondentes acreditam que o espaço é bom, com praças disponíveis para diversas modalidades. Entretanto, o acesso é dificultado pela incompatibilidade de horários, existentes pelas demandas de atividades de ensino do curso de Educação Física e pelo número de associações atléticas que necessitam dos horários, existindo ainda a dificuldade de conciliar as obrigações estudantis e os horários de treino.

A maioria dos respondentes acredita que os gestores universitários devem conhecer a demanda da comunidade acadêmica com relação ao esporte universitário. Assim como a comunidade deve participar das discussões acerca do desenvolvimento do esporte universitário. Entretanto, a ampla maioria também não conhece o planejamento estratégico da UFV (presente no PDI) e não vota em seus representantes nos conselhos deliberativos.

Ainda, algumas lacunas se apresentam após a análise dos dados: será que os discentes não têm informação ou não têm interesse pela informação? Por exemplo, em caso de marcação de um evento para explicar a estrutura do esporte universitário, quantos estudantes iriam? Até que ponto é a falta de informação e até que ponto é o desinteresse pela informação? Essa informação está disponível de forma fácil para o estudante?

Neste sentido, será que os estudantes praticantes esportivos participariam realmente de fóruns de discussão? Esta questão pode ser resolvida em estudos futuros, após uma análise experimental dos fatos.

Esta pesquisa traz luz acerca da percepção dos praticantes esportivos da UFV sobre a gestão do esporte universitário. Em suma, os praticantes esportivos consideram a gestão do esporte na UFV regular, com pontos positivos e negativos. Algumas lacunas foram preenchidas, mas, percebeu-se a falta de conteúdo para subsidiar possíveis discussões entre as partes (gestores públicos, gestores das AAA's e praticantes esportivos).

Portanto, cabe ressaltar que uma continuação desta pesquisa trará maiores benefícios para o esporte universitário da UFV, buscando sempre o desenvolvimento deste enquanto parte da gestão pública. Para isto, outras pesquisas podem seguir a linha de entrevistas com os gestores das AAA's, com os gestores públicos e com praticantes esportivos selecionados por este banco de dados, visando aprofundar sobre temas como a Governança Participativa, a Alocação de Recursos para a temática do esporte universitário, políticas públicas em esporte na UFV e desempenho voltado para a gestão do esporte universitário.

## REFERÊNCIAS

- ALTOUNIAN, Cláudio Sarian. et al. **Gestão e governança pública para resultados: uma visão prática**. Belo Horizonte: Fórum, 2ed, 2017
- ABDALA, Márcio Moutinho; CONEJERO, M. A.; OLIVEIRA, MA de. **Administração Estratégica: Da teoria à prática no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2019.
- ANANIAS, Patrus. Gestão pública: desassombrando nossa história. **Revista do Serviço Público**, v. 61, n. 4, p. 333-344, 2010.
- ARANTES, R. B. et al. **Controles democráticos sobre a administração pública no Brasil: Legislativo, tribunais de contas, Judiciário e Ministério Público**. LOUREIRO, MR; ABRUCIO, F.; PACHECO, R. Burocracia e política no Brasil. Desafios para o Estado democrático no século XXI. Rio de Janeiro: FGV, v. 26, 2010.
- BARBOSA, Cláudio Gomes. **Liderança na gestão do esporte universitário: proposta da criação de uma rede de dados**. 117f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo. 2014.
- BARBOSA, Cláudio Gomes. **A gestão pública do esporte universitário brasileiro: a bola não deve entrar por acaso**. 97f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Qualitative researching with text, image, and sound**. London: Sage. 2008
- BELATO, Ana Kelly de Moraes Silva et al. Análise do programa bolsa atleta universitária na universidade de Brasília de 2011 a 2015. **Motrivência**, v. 31, n. 57, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo. **Questões de sociologia**, p. 136-153, 1983.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. **DOU**. Brasília, DF: 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 21/11/2020.
- BRASIL. Lei Nº 8.672, de 6 De Julho De 1993. **DOU**. Brasília, DF, 6 de jul. 1993
- BRASIL. Lei Nº 9.615, De 24 De Março De 1998. **DOU**. Brasília, DF, 24 mar. 1998
- BRASIL. Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001. **DOU**, Brasília, DF, 16 jul. 2001
- BRASIL. Decreto Nº 9.235, de 15 de Dezembro de 2017. **DOU**. Brasília, DF. 15 mar. 2017
- BREDA, Fernanda et al. Plano de Desenvolvimento Institucional em Instituições de Ensino Superior Brasileiras e a Gestão da Comunicação Integrada de Marketing no Ambiente On-Line. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 51, p. 331-354, 2020.

CAMPOS, A. M. Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português?. **Revista de administração pública**, v. 24, n. 2, p. 30-50, 1990.

CANCELLA, André Santos. O esporte presente no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2009 à 2018) do Instituto Federal do Paraná-IFPR. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2018.

CBDU. **Institucional**. 2021. Acesso em: 28/02/2021. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/>

CGU. **Portal da Transparência**. 2018 Acesso em 16/03/2021. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/despesas/>

COLAÇO, Carlos P.; FLECK, Leandro A. Estratégias do desporto universitário: um estudo de caso sobre o desporto em universidades portuguesas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 9, n. 2, p. 68-75, 2009.

CRISÓSTOMO, Vicente Lima; DA SILVA, Clayton Robson Moreira. Relação entre Eficiência da Gestão Pública e Desenvolvimento Socioeconômico: um estudo nos municípios cearenses. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 52, p. 124-141, 2020.

DA COSTA, Lamartine Pereira. Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. **Shape Editora e Promoções Ltda.**, 2005.

DA SILVEIRA SANTOS, Alessandra et al. Fatores motivacionais para a prática esportiva em adolescentes do 3º ano do Ensino Médio. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 31, p. 313-318, 2016.

DE CAMARGO, Philipe Rocha; MEZZADRI, Fernando Marinho. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, v. 30, n. 53, p. 5268, 2018.

DE SOUSA, Diego Petyk et al. As representações sociais sobre a extinção do ministério do esporte para os usuários do twitter: um estudo netnográfico. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 01-21, 2019.

FARIA, José Henrique de; MENEGHETTI, Francis Kanashiro. Burocracia como organização, poder e controle. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 5, p. 424-439, 2011.

FERREIRA, Anne de Matos Souza; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2019) nos Ifets: o perfil dos agentes elaboradores. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 55, 2020.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, p. 115-127, 2018.

GLOBO ESPORTE. **Olimpíadas**. 2016 Acesso em 05/03/2021. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/12/confederacoes-vao-receber-r-85-milhoes-pela-lei-agnelopiva.html>

GOMES, Osmailda da Fonseca et al. Sentidos e implicações da gestão universitária para os gestores universitários. **Revista GUAL**, Florianópolis. 2013.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

GONÇALVES, Victor Lana et al. Avaliação do programa segundo tempo universitário na Universidade Federal de Viçosa. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, p. 150-163, 2019

HEIL, Gissele Prette; LAUX, Raul Otto. Planejamento e gestão estratégica nas IES comunitárias. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 10, n. 2, p. 115-133, 2017.

HEINZ, Gabriela et al. Riscos orçamentários na administração universitária: um estudo de caso no setor público. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, n. 3, p. 699-721, 2019.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 15 ed. São Paulo: Pearson/Prentice, 2015

LOÇASSO, Victor Vargas Sol; VENÂNCIO, Ludmila Salomão. Jogos Eletrônicos: uma nova modalidade esportiva? **Revista Interdisciplinar Sulear**, n. 3, 2019.

LUVE. **Site Oficial**. 2020. Disponível em: [http://www.luve.ufv.br/?page\\_id=15](http://www.luve.ufv.br/?page_id=15). Acesso em: 10/01/2021

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro, et al. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e32985325-e32985325, 2020.

MAGALDI, Sandro; NETO, José Salibi. **Gestão do Amanhã: Tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª Revolução Industrial**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2018.

MATIAS, Wagner Barbosa et al. A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 21, n. 1, p. 95-110, 2015.

MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. 1ª edição, Ícone Editora, São Paulo, 2012.

MAZZEI, Leandro Carlos; JÚNIOR, Ary José Rocco. Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, v. 2, n. 1, p. 96-109, 2017.

MENDES, Alessandra; CODATO, Adriano. The institutional configuration of sport policy in Brazil: organization, evolution and dilemmas. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 3, p. 563-593, 2015.

MENEZES, J.B. A participação popular como fonte de legitimidade democrática da administração pública. X Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Santiago, Chile, 18 - 21 Oct. 2005.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Site oficial**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/>. Acesso em 28/02/2021

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Orientações para Implantação**. 2013. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/diretrizesPELCEdital2013.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2021

MOREIRA, Renato Lopes; GARCIA, Rui Manuel Proença de Campos; LOBATO, Paulo Lanes. O Esporte Universitário na UFOP (2012-2018). **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 10, n. 2, 2020.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, WILTON OLIVEIRA. **Estatística básica**. Saraiva Educação SA, 2017.

MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. **Marketing esportivo**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 22<sup>a</sup> ed. - São Paulo: Atlas, 2005

ORDONHES, Mayara Torres et al. A inserção do esporte no ministério da cidadania: análise das opiniões sobre o “fim” do ministério do esporte. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 01-16, 2019.

PALMA, Deborah Duarte et al. Perfil dos Gestores do Esporte Universitário do Município de São Paulo. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 8, n. 2, 2018.

PARANHOS, Ranulfo et al. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, v. 18, n. 42, 2016.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A universidade da modernidade nos tempos atuais. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 14, n. 1, p. 29-52, 2009.

PEREIRA, Brisa de Assis; SILVA, Luciano Pereira da. Políticas de Esporte e Lazer nas Universidades Federais de Minas Gerais: Um Olhar sobre as Associações Atléticas Acadêmicas. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 4, p. 95-136, 2019.

PIMENTA, Thiago; HONORATO, Tony. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 4, p. 493-505, 2010.

RIBEIRO, Gabriela Machado; MARIN, Elizara Carolina. Universidades públicas e as políticas de esporte e lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 15, n. 3, 2012.

RIZZATTI, Gerson; RIZZATTI JUNIOR, Gerson. Organização Universitária: mudanças na administração e nas funções administrativas. 2004.

SANTOS, Joseano Lira et al. Elaboração do planejamento estratégico no Instituto Federal de Mato Grosso/*Campus* Avançado Tangará Da Serra. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 3, n. 1, p. 112-120, 2019.

SCARPATI, Valesca et al. Mapa estratégico de gestão do plano de desenvolvimento institucional 2015-2019 da Universidade Federal do Espírito Santo: uma análise de cenário e metas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e8269109044-e8269109044, 2020.

STAREPRAVO, Fernando Augusto et al. Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 3, p. 131148, 2010.

TEIXEIRA, Marcelo Resende; MATIAS, Wagner Barbosa; MASCARENHAS, Fernando. O esporte olímpico no Brasil: recursos financeiros disponibilizados para Olimpíadas Londres 2012. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 284-290, 2017.

TOLEDO, R. **Gestão do esporte universitário: uma importante estratégia de marketing para as universidades**. 1ª edição. São Paulo. Editora Aleph, 2006.

TUBINO, M. J. G. **Uma visão paradigmática das perspectivas do Esporte para o início do século XXI**. In: MOREIRA, W. W. Educação Física & Esporte: perspectivas para o século XXI. *Campinas*: Papirus, 1992.

UFOP. **Escola de Farmácia**. 2021. Acesso em 13/03/2021. Disponível em: [https://escoladefarmacia.ufop.br/sites/default/files/escoladefarmacia/files/efd301\\_educacao\\_fisica\\_e\\_despoto\\_i.pdf?m=1558717527](https://escoladefarmacia.ufop.br/sites/default/files/escoladefarmacia/files/efd301_educacao_fisica_e_despoto_i.pdf?m=1558717527)

UFV. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2023**. 2018. Disponível em: <https://www.planejar.ufv.br/wp-content/uploads/2018/06/PDI-UFV-2018-2023-VERSAO-FINAL-SITE.pdf>. Acesso em 22/11/2020

UFVb. **Números Institucionais 2020**. 2020. Disponível em: [http://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2020/10/UFV-EM-N%C3%9AMEROS-2020-CURVAS\\_CORRIGIDO.pdf](http://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2020/10/UFV-EM-N%C3%9AMEROS-2020-CURVAS_CORRIGIDO.pdf). Acesso em 30/11/2020

UFVc. **Site oficial**. 2021. Disponível em: <https://www.ufv.br>. Acesso em 12/01/2021

UFVd. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2017**. 2012. Disponível em: [https://www.planejar.ufv.br/wp-content/uploads/2015/10/PDI\\_2012-2017.pdf](https://www.planejar.ufv.br/wp-content/uploads/2015/10/PDI_2012-2017.pdf). Acesso em 14/03/2021.

VANCE, P. et al. **Gestão do Esporte: Casos brasileiros e internacionais**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010

WAMPLER, B. **Instituições participativas como “enxertos” na estrutura do Estado: a importância de contextos, atores e suas estratégias. A efetividade das instituições participativas no Brasil: perspectivas, abordagens e estratégias de avaliação**. Brasília: IPEA, p. 151-158, 2011.

ZANATTA, Thaís Camargos et al. O perfil do gestor esportivo brasileiro: revisão sistemática da literatura. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 1, p. 291-304, 2018.

ZEFERINO, Jaqueline Cardoso et al. **Os caminhos da memória: trajetórias de mulheres no esporte universitário viçosense na década de 1970**.190f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2010.

## APENDICE A – ANÁLISE SITUACIONAL E RELATÓRIO TÉCNICO

### **Título: Gestão do esporte universitário: o caso da Universidade Federal De Viçosa**

#### **Resumo**

No Capítulo 1 desta pesquisa foi apresentado inicialmente o esporte enquanto fenômeno sociocultural, passando pelas diretrizes esportivas no âmbito educacional, para depois abordar a gestão do esporte. Como subponto da gestão esportiva está a gestão do esporte universitário. Apresentou-se o Estado como indutor do esporte universitário, sendo este o principal financiador das manifestações esportivas ligadas à administração pública.

Ainda no primeiro capítulo, o esporte universitário foi dividido em esporte de participação, de rendimento e educacional, sendo as três formas características estudadas e analisadas nos capítulos subsequentes. Reafirmando Malagutti et al. (2020), o segmento esporte universitário brasileiro possui praticantes esportivos de diversas modalidades, nas quais se destacam basquetebol, futsal, handebol e voleibol, nas modalidades feminino e masculino, mas em virtude da falta de profissionalização dos gestores e ainda os poucos investimentos advindos do Estado, trouxeram como resultados competições com pouco público, desorganizadas e que a mídia trata com desinteresse.

Como contraponto, foi citado o caso da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde a disciplina de Educação Física ainda é obrigatória para alguns cursos, de forma que os alunos enxergam a disciplina como mola propulsora da qualidade de vida e bem-estar social. Ainda, visando elucidar a questão do esporte universitário em Universidades Públicas, foi trazido o caso das Universidades Públicas portuguesas, que despejam no esporte universitário uma forma de aporte financeiro de terceiros.

Neste sentido, abriu-se a discussão na Universidade Federal de Viçosa, objeto de estudo desta análise de situação. A Instituição é mantenedora de atividades e projetos esportivos, podendo ser citados o Projeto de Esporte e Lazer das cidades, uma política pública esportiva com viés educacional e de participação, o Programa Segundo Tempo, programa que fomenta atividades no *campus* e as atividades competitivas internas.

Neste contexto, Pereira e Silva (2019) em sua pesquisa sobre políticas de esporte e lazer nas Universidades Federais de Minas Gerais, destacaram que as maiores dificuldades encontradas no processo de gestão do esporte universitário são as financeiras e as gerenciais.

Além disso, os mesmos autores encontraram em seus resultados uma incompatibilidade de informação entre os praticantes esportivos e os gestores responsáveis pelo esporte universitário.

Este cenário financeiro e gerencial, conhecido em trabalhos relacionados à gestão pública, apresentou-se como lacuna para se estudar o esporte na Universidade Federal de Viçosa, através da percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte neste objeto de estudo.

Assim, para elucidar, no capítulo 4 desta pesquisa, foram discutidas obras científicas sobre as seguintes temáticas: Gestão, Gestão Pública, Gestão Universitária, Planejamento Estratégico, Esporte Universitário e Esporte na Universidade Federal de Viçosa.

Ainda neste capítulo, foi visto que a participação da sociedade civil na formulação de políticas públicas aparece como a validação destas políticas e o planejamento estratégico, a partir do qual traça-se metas e objetivos, contribuem para o sucesso dessas políticas no âmbito universitário. Ao associar esta temática ao aparato esportivo universitário, percebeu-se pela revisão de literatura que esta temática sofre ao longo dos anos para se consolidar, sendo marcado por ganhos e perdas ao longo dos anos, a partir de variáveis econômicas, políticas e de infraestrutura.

Portanto, coube trazer, ainda no capítulo 4, aspectos históricos para fundamentar a evolução do esporte universitário até os dias atuais; descrever a estrutura gerencial do esporte universitário; o perfil daqueles que comandam o esporte; os financiamentos federais para fomentar a prática esportiva; as características do esporte universitário e o esporte na Universidade Federal de Viçosa.

O esporte universitário na UFV está associado à Divisão de Esportes e Lazer, que faz parte da Pró Reitoria de Assuntos Comunitários, sendo que a distribuição do orçamento e o controle dos financiamentos esportivos começa da Pró Reitoria de Planejamento e Orçamento, que também é responsável pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e estas questões foram levantadas no tópico de Resultados e Discussões.

No capítulo 6, dos resultados, percebeu-se que cabe às Associações Atléticas Acadêmicas a gestão discente do esporte universitário na UFV, visto que ações gerenciais importantes são desenvolvidas nesses órgãos. Ainda, os estudantes que participam da gestão destas atléticas não possuem experiência na área de gestão do esporte.

Sobre o espaço físico disponibilizado para a prática esportiva, a UFV conta com bons espaços, inclusive a partir da percepção dos praticantes esportivos. Cabe ao Departamento de Educação Física, em conjunto com os órgãos superiores da Instituição, a manutenção e controle destes espaços, estando sempre disponíveis para a prática recreativa, educacional e competitiva.

## **Instituição/Setor**

O Relatório Técnico foi desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa – UFV/*Campus* Viçosa, envolvendo a Pró Reitoria de Assuntos comunitários (PCD), mais especificamente a Divisão de Esporte e Lazer.

## **Público-alvo**

Praticantes esportivos do *campus* sede da UFV

## **Descrição da situação – problema**

Algumas instituições federais de ensino superior possuem estrutura gerencial, espaço físico e apoio privado para tomar as melhores decisões com relação ao esporte universitário, enquanto outras, com pouca capacitação, poucos colaboradores, falta de financiamento e com a falta de planejamento orçamentário para melhor aproveitamento dos recursos recebidos, não conseguem gerir corretamente o esporte universitário.

Dessa forma, é mister avaliar a percepção dos praticantes esportivos acerca do esporte universitário da UFV. Obviamente é somente uma parcela da grande estrutura relacionada ao esporte em Instituições Federais de Ensino Superior, o que infere em uma difícil generalização. Entretanto, o trabalho dará embasamento para novas discussões sobre a temática.

Dentre os principais problemas detectados entre as fases de pré-projeto e dos resultados finais estão: recursos escassos, dificuldade de diálogo entre gestores discentes (AAA's) e gestores públicos, pouca profissionalização, pouca participação e representação discentes nos assuntos relacionados ao esporte da UFV.

## **Objetivos**

O objetivo principal deste relatório é o de desenvolver estratégias e traçar planejamentos de curto, médio e longo prazo para o esporte universitário da UFV. Existem pesquisas que abordam questões relacionadas ao esporte universitário. Contudo, poucas são as pesquisas sobre este tema na UFV.

O resultado dará um prognóstico que poderá ser utilizado para um possível plano de desenvolvimento do esporte universitário na UFV. Além disso, o relatório visa subsidiar discussões entre os gestores públicos responsáveis pela área de esportes e lazer da Universidade Federal de Viçosa.

### **Análise/Diagnóstico da Situação Problema**

É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido não buscar julgar, ou mesmo favorecer administrações atuais ou anteriores. Em contrapartida, busca estabelecer um diálogo entre as partes interessadas sobre o esporte universitário, de forma que as informações levantadas favoreçam a gestão do esporte universitário.

Diante deste cenário, objetiva-se, a partir das recomendações de intervenção, identificar e relacionar os problemas mais relevantes do esporte universitário da UFV, a partir da percepção dos praticantes esportivos, do planejamento estratégico da Instituição, dos convênios firmados e das políticas existentes.

### **Recomendações de Intervenção**

Foi possível perceber pontos positivos e negativos na gestão do esporte universitário. A partir destes pontos, foram descobertas lacunas que serão discutidas a seguir no Quadro 8 abaixo, que mostra o plano estratégico de ações baseado nas Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (descritas no item 6.5 deste trabalho) e nos dados obtidos dos questionários respondidos. O quadro será dividido em lacuna da pesquisa, ação propositiva, objetivos da ação e ferramentas.

**Quadro 8 - Plano Estratégico de Ação**

<b>Lacunas da Pesquisa</b>	<b>Ação Propositiva</b>	<b>Objetivos da Ação</b>	<b>Ferramentas Utilizadas</b>
Os respondentes sugerem a participação discente nas decisões sobre o esporte universitário, mas não participam das votações para representação.	<b>Workshop sobre gestão participativa e esporte</b> – Realização de eventos com membros das entidades estudantis e gestores esportivos. Dinâmicas de Avaliações Esportivas: Mesas Redondas, Avaliações Nutricionais, Rodadas de Debates, Jogos Festivos.	Conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância de se discutir o esporte universitário. Para isso, propõe-se uma discussão leve, com eventos festivos, avaliações nutricionais para os presentes, mesas redondas e debates para os que procuram conteúdo acadêmico.	Jogos ao redor das quadras poliesportivas, Salas de Aula e Recursos técnicos de apresentação. Palestras com importantes membros do esporte nacional.

Desconhecimento dos documentos disponibilizados pela Instituição para prestação de contas.	<b>Apresentar o PDI para as entidades representativas próximas aos discentes. Consequentemente, cobrar a divulgação deste documento pelos líderes estudantis</b>	A UFV disponibiliza seus dados de transparência de forma bem acessível. O objetivo é buscar informar os discentes sobre a importância do documento para o futuro da instituição.	Ações propositivas de divulgação do PDI em reuniões colegiadas.
Manutenção dos Projetos e Atividades	<b>Projetos de Extensão</b>	Ficou nítido com a pesquisa que a Universidade Federal de Viçosa tem investimentos no âmbito de atividades e projetos esportivos. Neste caso, a proposição seria manter estas atividades e projetos e subsidiar possíveis projetos de extensão para docentes interessados.	Projetos de Extensão
Financiamento e Projetos Esportivos	<b>WORKSHOP sobre Financiamento Público</b> – Apresentar aos gestores esportivos formas de financiamento esportivo: Leis de Incentivo e Chamamento Público. Traçar estratégias de Marketing para divulgação das práticas esportivas da Universidade, como filmagem dos jogos.	Objetiva angariar recursos públicos e de terceiros, explorando práticas mercadológicas voltadas para o esporte universitário (assim como citado por Colaço e Fleck no contexto português).	Filmagem dos Jogos (Youtube), Divulgação dos Eventos Esportivos, Divulgação de Chamamento de Projetos Públicos para a temática esportiva.
Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças sobre o esporte universitário	<b>Matriz SWOT – Plano de atuação na gestão do esporte universitário.</b>	Apresentar para os gestores públicos um plano estratégico contendo as informações da Matriz SWOT desta pesquisa, visando subsidiar discussões sobre o esporte na UFV e acrescentar metas e objetivos no PDI.	Matriz SWOT
Momento Pandêmico	<b>Competições Internas de e-sports (Jogos Eletrônicos).</b>	Manter os praticantes esportivos motivados, trazendo práticas inovadoras de competição durante a pandemia. Os Jogos Universitários Brasileiros adotaram esta modalidade de competição para manter ativa as participações das Instituições de Ensino Superior.	Divulgação nos sites das entidades representativas que gerem o esporte universitário. Busca de ferramentas gratuitas de transmissão dos jogos, como o Youtube.
Momento Pandêmico	<b>Planejamento para atividades esportivas pós pandemia</b> - Preparação de Cartilhas e Informações sobre esporte e esporte universitário. Traçar planos de ação.	Incentivar os gestores discentes e gestores públicos a estudar o esporte no momento pandêmico, para traçar metas e objetivos pós-	Reuniões em ferramentas de acesso remoto entre as organizações esportivas.

		pandemia. Os gestores públicos devem eleger um representante para conversar com os gestores discentes sobre a agenda.	
Gestão participativa: O esporte universitário gerido em conjunto pelos gestores discentes e gestores públicos.	<b>Reunião Anual entre DLZ e demais Associações Atléticas</b>	Apresentação das atividades e projetos esportivos desenvolvidos no ano, traçar metas e objetivos para o próximo ano, divulgar resultados das manifestações esportivas de participação, educacional e de rendimento.	Agenda Anual de Discussão de Gestão Esportiva Universitária. Criação de um Manual de Gestão do Esporte Universitário.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos Dados da Pesquisa (2021)

A união dos fatores dispostos no Plano de Ação acima possibilita apresentar dados para preencher as lacunas desta pesquisa. A longo prazo, as ações devem ser avaliadas e refeitas, caso seja a necessidade de quem seguirá as diretrizes aqui dispostas. Em resumo e mais especificamente, as ações, se implementadas, visam trazer aspectos de boas práticas gerenciais, de governança e de conscientização.

## Responsáveis

O discente Ebio Viana Meneses Neto participou da elaboração do presente Relatório Técnico, sob a orientação do professor Carlos Eduardo Artiaga Paula e coorientação do professor Odemir Vieira Baêta.

## Contato

[ebio.neto@ufv.br](mailto:ebio.neto@ufv.br)

[carlosartiaga@ufv.br](mailto:carlosartiaga@ufv.br)

[odemirbaeta@ufv.br](mailto:odemirbaeta@ufv.br)

## Data da Realização do Relatório

Fevereiro de 2021 e Março de 2021

## Referências do Relatório

COLAÇO, Carlos P.; FLECK, Leandro A. Estratégias do desporto universitário: um estudo de caso sobre o desporto em universidades portuguesas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 9, n. 2, p. 68-75, 2009.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro, et al. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e32985325-e32985325, 2020.

PEREIRA, Brisa de Assis; SILVA, Luciano Pereira da. Políticas de Esporte e Lazer nas Universidades Federais de Minas Gerais: Um Olhar sobre as Associações Atléticas Acadêmicas. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 4, p. 95-136, 2019.

## **APENDICE B - QUESTIONÁRIO “PESQUISA SOBRE O ESPORTE UNIVERSITÁRIO”**

Agradecemos, inicialmente, a sua participação ativa no curso de Mestrado Profissional em Administração Pública. Na oportunidade, pedimos encarecidamente para que responda a pesquisa abaixo a fim de que nós aprimoremos o esporte universitário da nossa instituição.

O presente questionário integra o projeto de pesquisa intitulado “GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA” e, por isso, a fim de cumprir as exigências éticas na pesquisa, pedimos que leia o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que é o documento que dispõe sobre os cuidados éticos e também sobre os seus direitos como participante deste estudo. O documento está disponível em: (TCLE abaixo).

Favor, responda à primeira pergunta do questionário, manifestando ciência e consentimento às disposições do TCLE. Caso contrário, as suas respostas não poderão ser consideradas. Caso haja dúvidas, estamos à disposição para saná-las pelos e-mails, [ebio.neto@ufv.br](mailto:ebio.neto@ufv.br), [carloshedart@gmail.com](mailto:carloshedart@gmail.com) e também pessoalmente.

Informamos, por fim, que as respostas serão anônimas (exceto se o participante queira se identificar).

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PRATICANTES ESPORTIVOS**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA”.

Nesta pesquisa pretendemos traçar um diagnóstico e analisar estratégias dos gestores universitários para o desenvolvimento do esporte universitário. Esse diagnóstico baseia-se na percepção dos praticantes de atividades esportivas sobre o processo de tomada de decisão dos gestores e também sobre a ideia desses gestores sobre o plano orçamentário e o desenvolvimento do esporte universitário.

Para permitir uma maior compreensão de tal realidade, o trabalho seguirá uma abordagem quali-quantitativa e descritiva, utilizando-se da técnica de entrevista semiestruturada como meio para obtenção de dados com os gestores universitários e a partir de questionários com os praticantes de esporte da Universidade Federal de Viçosa. O motivo que nos leva a estudar essa temática é aprimorar o entendimento sobre o objeto “esporte universitário”, sendo possível propor recomendações para o processo gerencial universitário. Para esta pesquisa adotaremos entrevistas e questionários com a duração aproximada de 30 (trinta) minutos.

Os respondentes dos questionários serão participantes da comunidade acadêmica envolvidos com o esporte universitário acima de 18 anos. Em virtude do momento pandêmico, os questionários serão respondidos via GOOGLE FORMS.

Sua identidade será mantida em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, o qual está sujeito às penas previstas na Lei brasileira. Logo, o(a) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão. No caso de entrevista, caso você autorize gravá-la, o arquivo será destruído após ser armazenado pelo período de 5 anos, a partir da assinatura desse documento.

Os riscos no desenvolvimento da pesquisa, tais como a existência de constrangimentos, são mínimos e, caso existam, a entrevista será imediatamente interrompida. Ademais, antes da realização da entrevista, serão lidas e explicadas as disposições deste TCLE, dentre as quais a possibilidade do Sr(a). recusar-se a participar ou

retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. Por isso, se o(a) Sr(a). sentir algum desconforto ou constrangimento psicológico, caso alguma pergunta ou tema a ser abordado seja, para você, difícil de responder, basta avisar que o questionamento será interrompido.

A sua participação é voluntária e a recusa em contribuir não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador.

Apesar das cautelas acima mencionadas, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização.

Para esta pesquisa não serão incluídos participantes menores de 18 anos. Portanto, em caso de preenchimento dos Questionários disponibilizados, os mesmos serão descartados e não farão parte da pesquisa.

O desenvolvimento do projeto trará benefícios indiretos, voltados para toda a comunidade, que consistem em proporcionar informações e ferramentas para o desenvolvimento do esporte universitário, pois poderá ser replicada em outras instituições de nível superior. Visa, ainda, contribuir para a aproximação entre a comunidade estudantil e os gestores universitários.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira e os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento ou lhe será disponibilizado de forma on-line em um endereço eletrônico de fácil acesso ou lhe será entregue impresso em duas vias: uma entregue ao Sr(a) e outra será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal de Viçosa, *campus* Viçosa.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos  
 Universidade Federal de Viçosa  
 Edifício Arthur Bernardes piso inferior  
 Edifício Arthur Bernardes, piso inferior  
 Av. PH Rolfs, s/n – *Campus* Universitário  
 Cep: 36570-900 Viçosa/MG  
 Telefone: (31)3612-2316  
 Email: [cep@ufv.br](mailto:cep@ufv.br)  
[www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)

\*Obrigatório

1. Estou plenamente ciente das disposições do termo de consentimento livre e esclarecido do projeto de pesquisa “GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA” que me foi apresentado e está à minha disposição de forma online. Declaro, ainda, que tive a oportunidade de esclarecer as dúvidas seja por pessoalmente ou por email. Logo, concordo em participar da pesquisa.

\* *Marcar apenas uma oval.*

Concordo

## DADOS PESSOAIS

2. Nome

---

3. Idade \*

Somente maiores de 18 anos podem responder o questionário. Obrigado.

---

4. Sexo \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

5. Faz parte de qual grupo na UFV? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Estudante

Técnico Administrativo *Pular para a pergunta 8*

Docente *Pular para a pergunta 8*

FORMAÇÃO ACADÊMICA

6. Faz parte de qual grupo escolar? \* *Marcar apenas uma oval.*

Ensino Médio (CAp-COLUNI)

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-Doutorado

7. Qual seu curso? \*

---

PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV

8. Você pratica esporte? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV

9. Participa de atividades esportivas não competitivas dentro do *CAMPUS* \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Pular para a pergunta 11*

PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV

10. Quantas vezes por semana utiliza as dependências do *campus* para essas atividades? \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 vez

2 a 3 vezes

4 vezes

5 ou mais vezes

PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV

11. Já participou ou participa de competições esportivas dentro do *CAMPUS*? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Pular para a pergunta 13*

PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV

12. Avalie as competições esportivas dentro do *CAMPUS* \*  
*Marcar apenas uma oval.*
- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV
13. Avalie o espaço físico disponibilizado pela UFV para as práticas de atividades esportivas \*  
*Marcar apenas uma oval.*
- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Não sou capaz de opinar
14. Você participa ou já participou dos movimentos das atléticas? \*  
*Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não *Pular para a pergunta 16*
- PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV
15. Se sim, qual atlética? \*  
*Marcar apenas uma oval.*
- Monetária
- Engenharias
- Humanas
- Agrárias
- Exatas
- Medicina
- Direito
- Educação Física
- Biológicas
- PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV
16. Se não, tem interesse nas atividades esportivas propostas pelas atléticas? \*  
*Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
- PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV
17. Você participa ou já participou da LUVE? \*  
*Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
- PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV
18. Já participou de alguma competição em nome da UFV? \*  
*Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não

19. Se sim, já recebeu algum incentivo financeiro da UFV por ser atleta da instituição? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Não se aplica

PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV

20. Qual a modalidade esportiva praticada por você? \*

*Marque todas que se aplicam.*

Futebol

Volei

Handebol

Basquete

Peteca

Outra

Não pratico nenhum esporte

21. Se outra. Qual?

22. Você já participou de algum projeto de esportes da UFV? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Pular para a pergunta 24*

PERCEPÇÕES SOBRE O ESPORTE NA UFV

23. Qual? \*

#### PERCEPÇÃO SOBRE GESTÃO E GESTÃO ESPORTIVA NA UFV

24. Já ouviu falar no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

25. Já teve acesso a dados publicados sobre esporte pelos gestores universitários a partir da prestação de contas? \* *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

26. Você conhece o trabalho dos Conselhos Universitários? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim *Pular para a pergunta 28*

Não *Pular para a pergunta 24*

o que são Conselhos Universitários? *Pular para a pergunta 24*

27. Conhece algum representante discente? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim *Pular para a pergunta 28*

Não *Pular para a pergunta 30*

o que é Representante Discente? *Pular para a pergunta 30*

PERCEPÇÃO SOBRE GESTÃO E GESTÃO ESPORTIVA NA UFV

28. Em caso afirmativo, já votou para eleger os representantes discentes nesses Conselhos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Pular para a pergunta 30*

PERCEPÇÃO SOBRE GESTÃO E GESTÃO ESPORTIVA

29. Em caso afirmativo, esse representante já levantou discussões acerca do esporte universitário com a comunidade acadêmica? \* *Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
- PERCEPÇÃO SOBRE GESTÃO E GESTÃO ESPORTIVA NA UFV
30. Como você avalia a gestão do esporte universitário na UFV? \*
- Marcar apenas uma oval.*
- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
31. Numa escala de 1 à 5, o quanto você considera necessário promover fóruns de discussão sobre esporte universitário para aproximar a comunidade acadêmica dos gestores universitários nesta temática? Sendo 1 pouco necessário e 5 muito necessário \*
- Marcar apenas uma oval.*
- |  |                       |                       |                       |                       |                       |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
|  | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
|  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
32. Assinale a afirmativa que melhor representa a sua forma de pensar sobre controle social na gestão do esporte universitário: \* *Marcar apenas uma oval.*
- A comunidade acadêmica tem papel fundamental na melhoria de políticas voltadas para o desenvolvimento do esporte universitário.
- Os gestores universitários responsáveis pela tomada de decisão no âmbito do esporte universitário, possuem capacitação adequada para tal. Portanto, a comunidade acadêmica não deve se pronunciar sobre essa questão.
- Estou satisfeito com o esporte universitário. Portanto, não há necessidade de mudanças no processo de gestão.
- Os gestores universitários devem conhecer a demanda da comunidade acadêmica com relação ao esporte universitário. Assim como a comunidade deve participar das discussões acerca do desenvolvimento do esporte universitário.
33. Já participou da Diretoria de alguma atlética? \*
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não *Pular para a pergunta 42*
- PERCEPÇÃO SOBRE GESTÃO E GESTÃO ESPORTIVA NA UFV
34. Qual o seu cargo? \*
- \_\_\_\_\_
35. Descreva suas atividades \*
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
36. Já fez algum curso sobre Gestão Esportiva? \*
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
37. Qual a maior fonte de recurso da atlética? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Recurso Público

Arrecadação Própria

Financiamento de

Terceiros Outro:

38. \_\_\_\_\_  
Conhece programas de financiamento federal para o esporte? Ex: Lei de Incentivo ao Esporte, Bolsa Atleta, Lei Agnelo Piva. \* *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

39. Sua atlética participou de algum evento esportivo universitário nos últimos 5 anos?  
Se sim, descreva quais foram os principais eventos.

---



---



---



---

40. Quais os principais problemas enfrentados para manter a atlética? \*

---



---



---



---

41. Qual o órgão da UFV que a atlética mais mantém contato? \*

#### Informações

#### Gerais

As questões não são obrigatórias, mas participe, é importante para o desenvolvimento do esporte universitário.

42. Apresente algum comentário relevante, crítica, sugestão, elogio ou outro referente ao esporte universitário num contexto geral.

---



---



---



---

43. Apresente algum comentário relevante, crítica, sugestão, elogio ou outro referente ao esporte universitário da UFV.

---



---



---



---